

APÊNDICE 1

NOTAS BIOGRÁFICAS

NOTAS BIOGRÁFICAS

Este pequeno apêndice apresenta, em ordem alfabética, personagens que foram citados, principalmente na Primeira Parte desta tese. Seguem-se notas biográficas de médicos, políticos, alienistas e reformadores, em geral, do século XVIII e início do século XIX. Escolhemos os personagens cujo nome foi mencionado, quer apenas uma vez, quer muitas vezes ao longo do texto. Embora sejam em sua maioria bastante conhecidos na história médica, buscamos resumir alguns dados biográficos para poupar o leitor a um trabalho maior de consulta. Porém, para uma exposição mais ampla, recomenda-se a recorrer às obras citadas na bibliografia referente. Também achamos desnecessário redigir anotações sobre “celebridades” ou seja, personagens demasiado conhecidas para que seja necessário alguma referência. Esse itinerário visa explicitar alguns dados que não puderam ser desenvolvidos durante o texto mas que fornecessem dados para a compreensão da narrativa dos primeiros capítulos.

BAGLIVI

Giorgio Baglivi (1668-1707): Estudou medicina em Nápoles. Estabeleceu-se em Roma em 1692. Em 1696 tornou-se professor na Faculdade de Medicina em Roma. Considerado um dos principais representantes do iatromecanicismo. Escreveu *De Práxis Médica*.

BARÈRE

Bertrand Barère de Vieuzac (1755-1841): Filho de legisladores, nasceu em Tarbes. Advogado em Toulouse, tornou-se deputado em 1789. Na Constituinte passou para os *fiuillants*, depois voltou para os jacobinos. Na Assembléia votou pela morte do rei. Em 1793-94 tornou-se relator do Comitê de Salvação Pública e também membro do Comitê de Mendicidade, presidido por Thouret. Autor do célebre discurso sobre o fim dos hospitais em Messidor, ano II em que declara que as palavras “esmola” e “hospital” deveriam ser abolidas do vocabulário revolucionário.

BICHAT

Marie François Xavier Bichat (1771-1802): aluno de Désault, apesar de ter morrido precocemente deixou vários textos importantes. Um dos principais expoentes do método anatomo-clínico na França publicou em 1800 *Recherches physiologiques sur la vie et la mort*, onde escreve a sua conhecida definição da vida: “a vida é o conjunto das funções que resistem a morte”.

BOISSIER DE SAUVAGES

François Boissier de Sauvages (1706-1767): Médico Francês, nasceu em Montpellier. Estudou com Philippe Pinel na faculdade de medicina em Montpellier. Sua *Nosographie Methodique* (1767) é um dos estudos nosográficos mais importantes do século XVIII. Boissier de Sauvages catalogou mais de 2.000 doenças e, pretendendo aplicar ao estudo das doenças o método das ciências naturais, dividiu-as em ordem, classe e espécies.

BOERHAAVE

Herman Boerhaave (1668-1738): Médico Holandês. Estudou medicina e botânica na Universidade de Leiden. Desenvolveu pesquisas iatromecanicistas e teve grande reconhecimento na Europa.

BOURDEU

Théophile de Bourdeu (1722-1776): vitalista da escola de Montpellier. O vitalismo era uma das correntes teóricas da medicina do século XVIII que buscava entender o ser vivo. Os vitalistas são ao mesmo tempo anti-animistas e anti-mecanicistas. Os vitalistas recusavam tanto a interpretação do corpo humano como máquina quanto a idéia de um princípio exterior a matéria (animismo) ou “alma sensível”. A escola de Montpellier propunha pensar o princípio vital como uma relação entre o físico e o moral do homem.

BROUSSAIS

F.J.V Broussais(1772-1838) : Considerado o pai da Fisiologia moderna. Escreveu *De l'irritation et de la folie* em 1828. Na sua doutrina fisiológica, os conceitos de *irritação* e *simpatia* ocupavam o lugar central. Eles estavam intrinsecamente ligados já que as irritações de um órgão poderiam influenciar o outro, sendo que essa ação delimitaria as simpatias. Broussais elaborou a idéia de que

a saúde era o estado em que os órgãos funcionam em toda a sua regularidade, postulando que entre o estado normal e o patológico não havia diferença de qualidade, mas de grau.

CABANIS

Pierre Jean Georges Cabanis (1757-1808): médico, filósofo e político. Um dos grandes nomes da Ideologia, filosofia inspirada em Locke e Condillac. Próximo aos vitalistas de Montpellier, afirmava a relação entre o físico e o moral no Homem. Frequentava o salão literário de Mme Helvétius, conhecido como Sociedade de Auteuil. Em 1789 redigiu *Du degré de certitude de la médecine* em que buscava avaliar as certezas e as incertezas do conhecimento médico. Na Revolução atuou como deputado, participando ativamente das discussões sobre as reformas dos hospitais e a reestruturação do ensino médico na França.

CHIARUGI

Vicenzo Chiarugi (1759-1820): médico italiano. Considerado por muitos um antecessor de Pinel nas reformas hospitalares, empregou práticas “humanitárias” no tratamento dos insanos no hospital de San Bonifazio em Toscana, onde tornou-se diretor em 1788. Seu livro intitula-se *Della pazzia in genere e in specie*, publicado em 1793.

COLOMBIER E DOUBLET

J. Colombier e F. Doublet [s.d]: médicos franceses, encarregados por Necker para a direção da Inspeção Geral dos Hospitais e Prisões do Reino. Em 1785 redigem seu relatório intitulado *Instruction sur la manière de gouverner et traiter lês insensés*, o primeiro levantamento sistemático da situação dos loucos durante o Antigo Regime. Muitas sugestões propostas por Colombier e Doublet sobre como “governar” e “tratar” os insanos foram retomadas por outros médicos (Tenon, Cabanis, Pinel) nos anos seguintes.

CORVISART

Jean Nicolas Corvisart (1755-1821): médico francês. Fazia parte da Sociedade de Emulação, da qual também participava Philippe Pinel que, como diversas sociedades da época, pretendiam discutir os principais problemas ligados à profissão médica. Corvisart escreveu um trabalho considerado atualmente o primeiro tratado moderno de cardiologia, *Essai sur lès maladies et lésions du coer et dès gros vaisseux* (1806)

DANQUIN

Louis Danquin (s.d.): Considerado um dos grandes reformadores, junto a Chiarrugi, Tuke e Pinel, realizou reformas nos hospitais na Sabóia.

DELECROY

J.B. Delecroy (s.d): Membro da Convenção Nacional, elaborou alguns discursos sobre a organização da segurança pública. Foi um dos membros da corrente reformista do final do século XVIII junto com Pinel, Cabanis, Thouret, Corvisart e Foucroy.

DESAULT

Pierre-Joseph Desault (1738-1795): médico e cirurgião do Hotel-Dieu. Levava seus alunos ao leito dos pacientes e também dissecava os cadáveres no anfiteatro do Hotel-Dieu. Suas lições clínicas foram publicadas por Bichat, seu aluno, e imitado pelos professores de clínica médica na Ècole de Santé de Paris.

DES ESSARTZ

De Essartz (s.d.) : Escreveu o primeiro tratado sobre Polícia em francês. *Dictionnaire universel de police*, entre 1784-1787.

DESTUTT DE TRACY

Antoine Louis Claude Destutt de Tracy (1754-186): O principal teórico da Ideologia, filosofia inspirada em Locke e Condillac que pretendia ser uma ciência das idéias. *Elements d'Ideologie* foi o livro que sintetizou as idéias da Ideologia.

ESQUIROL

Jean Etienne Dominique Esquirol (1772-1840): principal discípulo de Philippe Pinel tornou-se o grande mestre da psiquiatria francesa no início do século XIX. Esquirol juntou-se a Philippe Pinel no serviço da Salpêtrière em 1814, em que ministraram aulas sobre alienação mental. Tornou-se o chefe de toda uma escola alienista, que incluíam os principais nomes da época (J.-P. Falret, Leuret, Voisin, Trélat, Parchappe, Brierre de Boismont). Em 1827 substituiu Royer-Collard na direção da Maison Royale de Charenton. No início do século XIX acumulou diversos cargos estratégicos para a expansão do poder alienista: inspetor-chefe das Faculdade de Medicina, membro do Conselho de Higiene Pública e Salubridade. Em 1838 publicou *Des Maladies Mentales*, referência obrigatória dos alienistas do início do século XIX,

FOURCROY

Antonin Fourcroy : medico e químico francês. Um dos principais atuantes nas reformas do ensino médico que ocorreram após a reestruturação das faculdades de medicina, a chamada reforma de 14 *Frimário* , *Ano III* que criou na França as Écoles de Santés.

FRANK

Johann Peter Frank (1745-1821) : medico alemão. Escreveu em 1779 o seu trabalho intitulado *System einer vollstagen medicinischen polizey* em que formula o conceito de Polícia Médica.

GALL

Joseph Franz Gall (1758-1828): Anatomista austríaco, fez medicina em Estraburgo. Entre 1810 e 1819 publicou 4 volumes de sua obra *Anatomie et Physiologie du système nerveux*, obra considerada fundadora da Frenologia (estudo dos crânios). A teoria das bossas de Gall influenciou as primeiras pesquisas frenológicas em psiquiatria. Seus principais discípulos alienistas eram

Scipion Pinel e Spurzheim, seu discípulo direto. No início do século XIX os alienistas buscavam determinar localizações cerebrais para certas loucuras. Pinel e Hallé estavam entre os que desacreditavam as pesquisas de Gall, contudo, outros cientistas eminentes do período como Corvisart, Esquirol e Broussais não esconderam sua admiração.

HOWARD

John Howard (1726-1790) Filantropo inglês. Entre 1775 e 1778 viajou pela Europa visitando prisões, hospitais, abrigo de mendigos, leprosários, etc. Em 1788 escreveu *État des prisons, des hôpitaux et des maisons de force*.

LA CAZE

Louis de La Caze (1703-1806): tio de Théophile de Bordeu, também era um dos vitalistas da escola de Montpellier.

LAENNEC

René Marie Hyacinthe Laennec (1781-1826): inventor do estetoscópio. No começo do século XIX Laennec inventou um instrumento ao observar que ao enrolar uma folha de papel sobre o peito de um paciente os ruídos lhe pareciam mais nítidos. Construiu um instrumento utilizando um tubo de madeira e que deu origem ao estetoscópio bi-auricular utilizado até hoje.

LA METTRIE

Julien Offray de La Mettrie (1705-1751): Viveu na primeira metade do século XVIII e foi um dos principais responsáveis pelo fortalecimento da teoria do homem-máquina nas pesquisas biomédicas escrevendo um texto polêmico na época sobre . La Mettrie estendeu as bases do mecanicismo ao corpo humano: o corpo consistia em um conjunto de molas e engrenagens integradas que obedeceriam a leis puramente mecânicas.

MESMER

Franz Anton Mesmer (1734-1815): médico austríaco, inventor da teoria do “magnetismo animal”. O mesmerismo atraiu alguns dos principais nomes da aristocracia francesa, a começar pela própria Maria Antonieta. Suas demonstrações públicas de hipnotismo foram assistidas pela Mme Du Barry, Duque de Bourbon e interessaram até mesmo cientistas e pensadores como Benjamin Franklin e Montesquieu.

MOREAU-CHRISTOPHE

J. Moreau-Christophe (s.d.): Participou do contexto das reformas das prisões na França. No começo do século XIX Moreau-Christophe tornou-se o diretor da Inspeção Geral das Prisões do Reino que tinha como tarefa elaborar o novo sistema penitenciário francês, sob a influência do sistema norte-americano (dito sistema “Filadélfia”). Os relatórios da Inspeção Geral foram amplamente apoiadas nas observações de alienistas. Esquirol, Pariset e Ferrus escreveram diversos textos sobre as condições de salubridade física e mental nas prisões. Em 1838 Moreau-Christophe escreve um texto sobre a loucura nas prisões, sob a orientação de Esquirol, apresentando a Academia de Medicina um memorial intitulado *De la moralité et de la folie dans le regime penitenciaire*.

PARENT-DUCHATELET

A.J. P. Parent-Duchâtelet: membro do Conselho de Salubridade e do conselho editorial dos *Annales d’hygiène publique et de médecine légale*. Era um dos principais higienistas no meio parisiense. Escreveu *Hygiène Publique* em 1836.

PINEL

Philippe Pinel (1745-1826): Considerado o pai da psiquiatria. Nasceu em Jonquières, região de Tarn, na França. Estudou medicina em Montpellier. Em 1778 instalou-se em Paris lecionando matemática e traduzindo textos médicos para a *Gazette de Santé*. O primeiro contato de Pinel com os loucos foi na Clínica de Belhomme, onde trabalhou de 1786 até o seu rompimento em 1793. Em

1793, por indicação de Thouret e de Cabanis, membros influentes da da Convenção e que tivera contato na Sociedade de Auteuil, foi nomeado para a direção do hospício de Bicêtre. Em 1795 recebeu um cargo semelhante na Salpêtrière. Em 1801 publicou *Traité médico-philosophique sur l'aliénation mentale*.

POYET

Bernard Poyet: arquiteto. Depois do incêndio do Hotel-Dieu de Paris em 1772, foi encarregado, junto com Tenon, de projetar um novo hospital. Elaborou diversos projetos de enfermarias, hospitais e maternidades no final do século XVIII.

REIL E HENRIOTH

Johan Christian Reil (1759-1840) e Johan Christian Henrioth (1773-1843): elaboram projetos de reformas hospitalares no contexto do surgimento dos asilos. Na Alemanha foram os primeiros construtores de estabelecimentos destinados aos alienados.

ROCHEFOUCAULT-LIANCURT

Duque de Rochefoucault-Liancourt (François Alexandre Frederic) (1747-1827): o maior filantropo do século XVIII e início do século XIX, conhecido como “patrono de todas as filantropias da Terra”. Descendente de uma das famílias mais nobres, viajou pela Inglaterra e Estados Unidos. Eleito pela nobreza como deputado dos Estados Gerais, teve papel atuante durante a Revolução Francesa. Notabilizado pelas intervenções em relação ao papuperismo, discutia a questão da assistência pública como um direito do cidadão e dever do Estado. Era presidente do Comitê de Mendicidade.

SYDENHAM

Thomas Sydenham (1624-1689): médico inglês. Ao lado de Boissier de Sauvages é um dos principais responsáveis pelo método de classificação das doenças inspirados na Botânica. Escreveu

Tractus de Podogra (1683) e Opera Universa (1689). Foi um dos principais responsáveis, no contexto da medicina renascentista, do ressurgimento das doutrinas hipocráticas na Europa. Estudou medicina em Oxford, Motpellier e terminou seus estudos em Harvard.

STAHL

Georg Ernest Stahl (1660-1734): nascido em Ausbach, foi professor de patologia, fisiologia, botânica e farmacologia na Universidade de Halle. Com mais de 300 publicações, a mais importante foi a *Theoria Medica Vera*, de 1707. Stahl ficou conhecido por inaugurar uma corrente denominada Animismo. Segundo o médico, a organização do organismo dependeria de um princípio exterior à matéria, denominada *anima*.

TENON

Jacques René Tenon (1724-1816) : cirurgião francês. Em 1785 foi encarregado para liderar uma comissão da Academia Real de Ciências com o objetivo de propor um novo plano para o Hotel-Dieu de Paris. Esta comissão contava com os mais eminentes cientistas do período como Lavoisier, Laplace, Coulomb, Bailly, Daubeston, D'Arcet e outros. Em 1788, baseado nos relatórios da Comissão, Tenon escreveu *Mémoires sur les hôpitaux de Paris*. Esse livro foi referência obrigatória no final do século XVIII, tanto em textos teóricos quanto em projetos concretos de construção de hospitais.

THOURET

Michel-Augustin Thouret (s.d) : membro do Comitê de Mendicidade presidido por Rochefoucault-Liancourt. Com a criação das Escolas de Saúde, Thouret tornou-se primeiro regente da Escola de Paris. Também ocupou a cadeira de doutrina hipocrática, tendo falecido em 1810 sem lecionar sequer uma aula nesta cadeira. Ele foi o principal responsável pela difusão e fortalecimento da Ideologia dentro da Escola de Paris. Thouret participava da loja maçônica da Nufs-Soeur, junto com Cabanis; também freqüentava a Sociedade de Auteuil onde conheceu Philippe Pinel. Em 1793 indica Pinel para a direção de Bicêtre.

TUKE

William Tuke (1732-1822), William Tuke Jr.(1755-1811), Samuel Tuke (1784-1857): família de comerciantes quakers. Na Inglaterra fundaram a colônia de York Retreat em 1794. As experiências de Tuke são consideradas similares ao que na França foi chamado de Tratamento Moral. William Tuke, ao lado de Pinel e Chiarugi é considerado um dos expoentes da psiquiatria moderna.

VICQ D'AZYR

Felix Vicq d'Azyr(1748-1836): Membro da Academia Real de Medicina, a mais prestigiosa sociedade do Antigo Regime. Nessa sociedade ocorriam os mais importantes debates que atravessavam o período como a discussão sobre as reformas hospitalares e a reestruturação da profissão médica e do ensino de Medicina.

VILLERMÉ

Villermé : um dos principais membros da corrente higienista do início do século XIX.

WEICKARD

M. Weickard: médico alemão. Dividiu a loucura em duas categorias: doenças do espírito (geisteskrankheiten) e doenças do sentimento (gmüstsrankeinten). Sua obra mais conhecida era *Der Philosophische Artz* de 1790.

GRUPO DA SAPÊTRIÈRE

A “Escola da Salpêtrièrè” na verdade reúne um grupo bastante heterogêneo de médicos parisienses. Reunindo jovens médicos com centro de interesses bastante diversificados, esse grupo tem duas características centrais: a primeira é a de pertencer a uma certa *tradição pineliana* na França, sobretudo, através de seu herdeiro, Esquirol. Esses jovens alunos reuniam-se em torno de Esquirol, então o grande mestre alienista. Era na Salpêtrièrè, onde Esquirol ministrava seus cursos que esse jovem grupo debatia suas experiências, daí a existência de uma identidade comum. A segunda característica é a respeito de um certo consenso sobre a *preponderância das causas morais sobre*

as físicas na loucura. O grupo da Salpêtrière tornava-se na época o grande centro de irradiação das práticas psiquiátricas. Seus representantes eram citados e copiados por outros médicos em diversos países. Foram eles que difundiram pela França mas também no exterior esse modelo pineliano de asilo.

BRIERRE DE BOISMONT

Alexandre Briere de Boismont: aluno de Esquirol, empreendeu pesquisas sobre a relação entre a Loucura e a Civilização. Escreveu textos teóricos sobre a necessidade do asilo psiquiátrico.

FALRET

J.-P. Falret: um dos membros do grupo da Salpêtrière que buscava uma perspectiva interacionista, isto é, buscava detectar uma etiologia física e moral ao mesmo tempo tentando com isso justificar meios físicos e morais de tratamento empregados simultaneamente. Essa perspectiva teórica ficou conhecida como “escola interacionista” sendo Falret um dos grandes líderes. Falret ainda publicou um dos textos teóricos mais conhecidos a respeito do “Tratamento Moral”: *Des maladies mentales et des Asiles d’aliénés* publicado em 1864.

FERRUS

Guillaume Ferrus: Ferrus era um alienista que transitava muito facilmente no meio penitenciário. Auxiliou Moreau-Christophe na implementação do sistema penitenciário na França a partir de 1818. Escreveu obras de grande prestígio tanto no meio psiquiátrico (*Des Alienes*-1834) quanto a respeito das prisões (*Des prisonniers et de l’emprisonnement*, - 1850)

FODERÉ

F.E. Fodéré: outro discípulo e aluno de Esquirol, escreveu em 1832 *Essai médico-légal sur diverses espèces de folie*. No campo da relação entre loucura e pobreza esboçou um trabalho intitulado *Essai historique et moral sur la pauvreté des nations*.

GEORGET

E.G. Georget: um dos discípulos mais brilhantes de Esquirol. Foi um dos primeiros alienistas e pesquisou a loucura de um ponto de vista organicista. A partir de 1820 Georget se distancia um pouco de Pinel e Esquirol ao manifestar a necessidade de buscar uma sede (isto é, um corpo anatomo-fisiológico) para a loucura. Georget foi um dos primeiros a dizer que o delírio é apenas um sintoma da loucura que não deve ser confundido com a própria natureza da doença. Escreveu *De la Folie* em 1820.

LASEGUE

Ch. Lasegue: um dos primeiros alunos de Esquirol na Salpêtrière, escreveu a respeito da “delírio de perseguição”.

LEURET

François Leuret: um dos membros desse grupo em que o paternalismo psiquiátrico estava mais acentuado. Leuret não poupava meios físicos e morais para a terapêutica. Tudo era válido, violência física, humilhações, punições. Escreveu um dos trabalhos mais práticos a respeito do Tratamento Moral: *Du Traitement Moral de la folie* em 1840.

MOREAU DE TOURS

J. Moreau de Tours: sua maior contribuição foram os textos em que buscava as relações entre o sonho e a loucura.

PARCHAPPE

M. Parchappe: Escreveu *Des principes à suivre dans la fondation et la construction des asiles d'aliénés*.

PARISET

Pariset: médico chefe da Salpêtrière, onde sucedeu Philippe Pinel. Participou com Moreau-Christophe da constituição do Conselho Geral das Prisões.

PASTORET

L. Pastoret: Escreveu *Rapport sur le service des alienes*.

SCIPION PINEL

Scipion Pinel (1795-1859) Filho de Philippe Pinel, também alienista e discípulo de Esquirol na Salpêtrière. Escreveu em 1836 *Traité complet du régime sanitaire des aliénés*.

TRELAT

Ulysse Trélat: como grande parte dos alunos de Esquirol, veio da província. Foi médico-chefe da Salpêtrière. Participou ativamente nas Revoluções de 1848 estando nas barricadas ao lado dos Charbonnierries. Escreveu em 1861 *La Folie Lucide*.

VOISIN

François Voisin: Escreveu *Du traitement intelligent de la folie* em que buscava analisar alguns elementos do tratamento moral como principio na recuperação dos criminosos.

APÊNDICE 2

CRONOLOGIA

CRONOLOGIA

Como a organização do texto não obedeceu a uma ordem cronológica estrita, apontamos a seguir alguns fatos mencionados ao longo da primeira parte deste estudo.

SÉCULO XVIII

1785

Publicação da *Instruction sur la manière de gouverner les insensés*, de Colombier e Doublet.

Tenon é nomeado para liderar a comissão da Academia Real de Ciências destinada a investigar a situação dos hospitais (especialmente o Hotel-Dieu) de Paris

1788

Tenon publica *Mémoires sur les Hôpitaux de Paris*.

1789

- Cabanis começa a redigir *Du degré de certitude de la medecine*.

1790

Início dos trabalhos do Comitê de Mendicidade.

A Assembléia decreta o direito de assistência aos pobres como um dever nacional.

Abolição das *letres de cachet* (27 de março) pela Assembléia.

Projeto de nacionalização dos bens hospitalares.

Cabanis publica *Observations sur les Hopitaux*.

1793/ 1794/ ano II da República

Pinel é nomeado para direção de Bicêtre.

Discussões de 22 floreal ano II sobre a beneficência pública. Bertrand Barére: “Chega de Hospitais, chega de esmolas”. Comitê de Mendicidade consagra o modelo de assistência ao domicílio.

Ano III

Pinel é nomeado professor adjunto de higiene e física medica na Escola de Saúde de Paris.

Lei de 14 Frimário extingue as faculdades de medicina do Antigo Regime e decreta a criação de Écoles de Santé.

Ano IV

Relatório de Delecroy sobre a organização da assistência pública.

SÉCULO XIX

1801

Pinel publica *Traité Médico Philosophique sur l'alienation mentale ou la manie*.

Criação do Conselho de Administração dos Hospícios de Paris.

1802

Esquirol une-se a Pinel na Salpêtrière.

Reabertura de Bicêtre e Salpêtrière. Abertura de pavilhões de tratamento.

1820

- De Gerando publica *Le visiteur du pauvre*.

1826

Morte de Pinel

1838

- Lei de 30 de junho sobre os alienados.

Esquirol publica *Des Maladies Mentales*.

1840

Morte de Esquirol.

ANEXO 1

FOTOGRAFIAS

MAQUINARIAS DO ISOLAMENTO EM CURITIBA



Fig 1 **Penitenciária do Estado** (onde também funcionou a primeira sede do Hospício Nossa Senhora da Luz)
In: CASTRO, Elisabeth. A Arquitetura do Isolamento em Curitiba na República Velha. Curitiba: Fundação Cultural, 2004, p.56

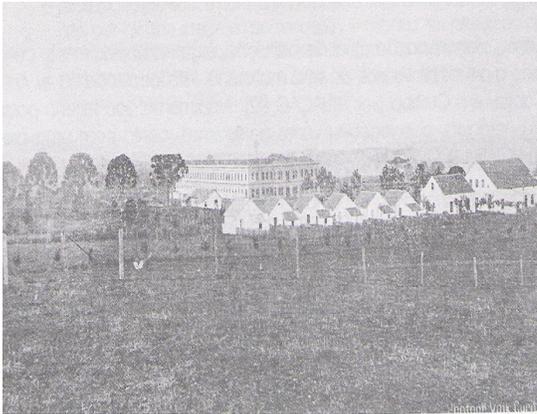


Fig 2 **Vista geral do complexo presidiário** em 1909.

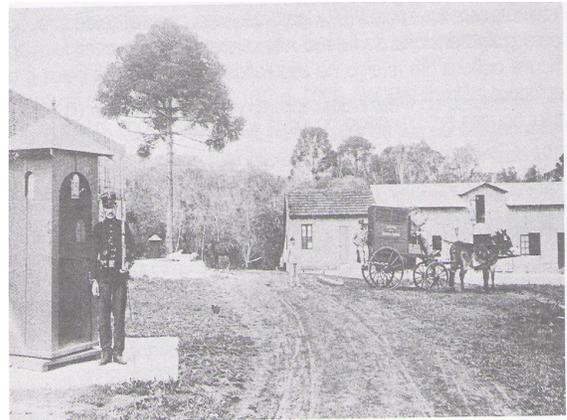


Fig 3 **Presos sendo transportados nos carros**



Fig 4 **Abrigo de Menores** – Seção Masculina. Marechal Floriano Peixoto. Subordinado ao Juizado de Menores de Curitiba eram enviados os menores *abandonados* e *delinqüentes*, classificados segundo o grau de periculosidade. In: CASTRO, p. 87



Fig 5 **Abrigo de Menores** – seção feminina. Portão. Local em que as meninas recebiam aulas de costura, bordados, pintura, etc. Também funcionava a Escola de Preservação Feminina. Em 1928 passou a chamar-se Escola Isolada. In: CASTRO, p. 92

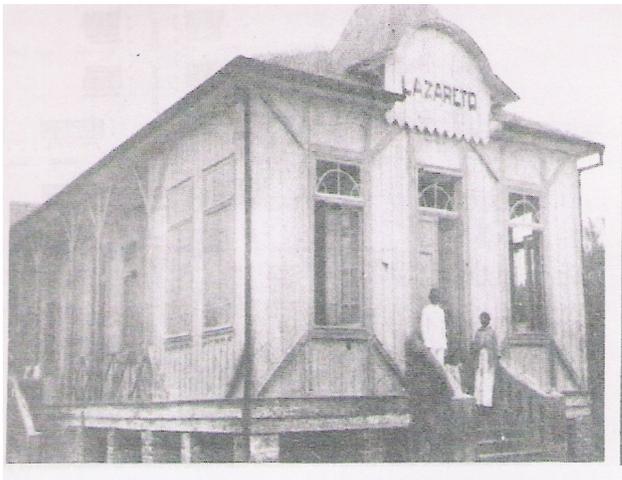


Fig 6 **Lazareto das Mercês**. Construído na década de 1890, foi a primeira instituição destinada a receber leprosos em Curitiba. In: SUTIL, Marcelo. *Da cidade à sepultura*. Curitiba: Monografia (Graduação em História, UFPR), 1992, p. 81

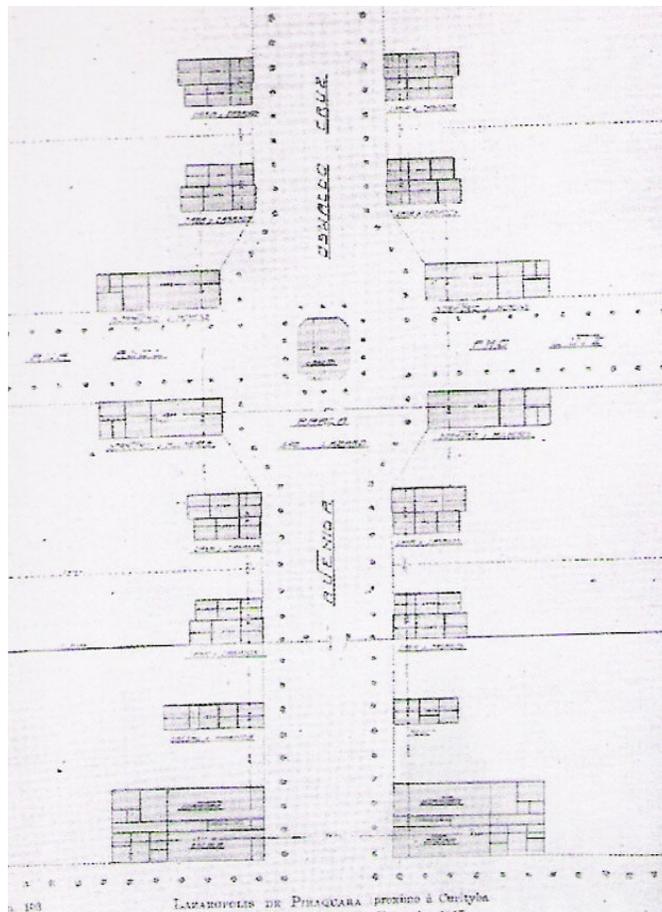


Fig 7 A **Lazarópolis** de Souza Araújo. Projeto de uma colônia de leprosos elaborada pelo médico Souza Araújo em 1917. In: SUTIL, p. 82.

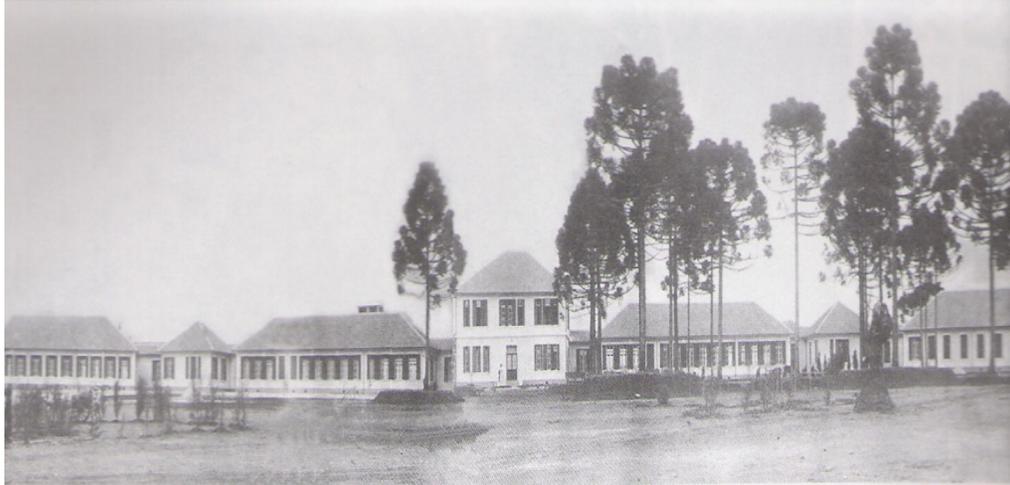


Fig 08 **Leprosário São Roque**. Deodoro (Piraquara) Inaugurado em 1926 foi a primeira instituição de isolamento construída nos arredores de Curitiba. Hoje funciona como Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná, situada na Avenida Brasília, Jardim Esmeralda, em uma área urbana isolada do município de Piraquara. In: CASTRO, op. Cit, p. 105.

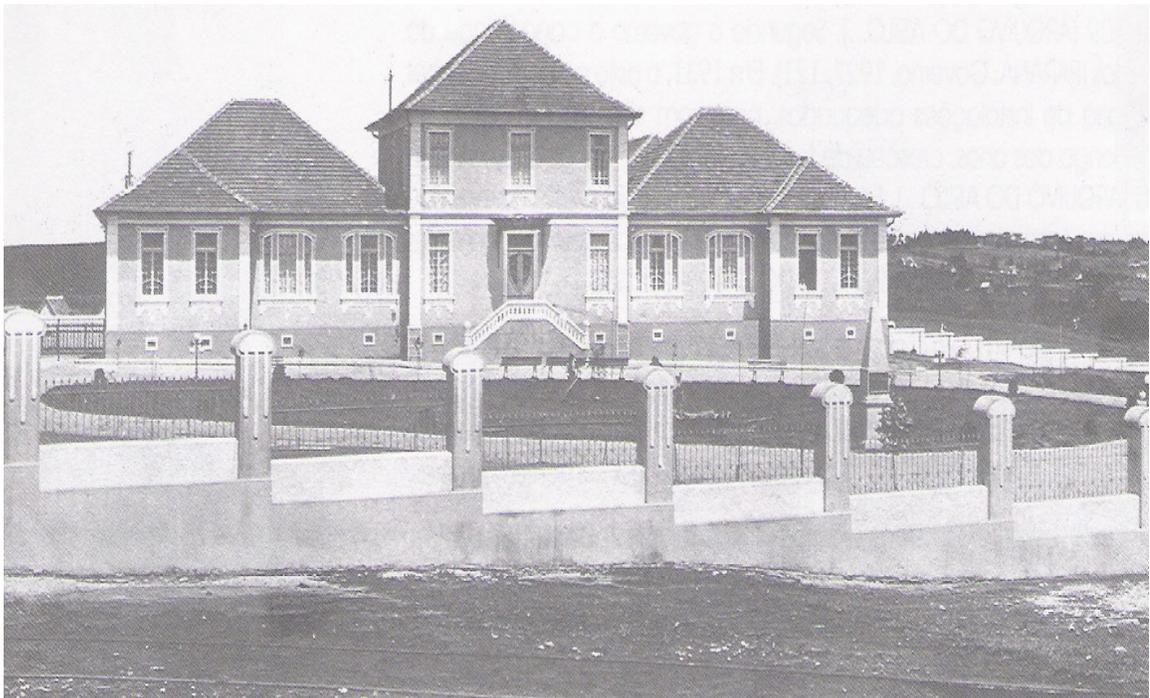


Fig 09 **Asilo São Vicente de Paulo**. Cabral. Construído em 1926 para abrigar mendigos e indigentes de Curitiba. Está situado na Rua Barão dos Campos Gerais, no bairro do Cabral.



Fig 10 **Sanatório São Sebastião**. Lapa. Construído na Lapa, local escolhido pelos médicos por ser considerado uma região de clima salubre, recebia doentes tuberculosos. In: FERNANDES, Lindolfo. *A Secretaria de Saúde do Estado do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial, 1987.



Fig 11 **Hospital de Isolamento**. Situado na rua Ubaldino do Amaral, no Alto da XV. Recebia doentes contagiosos. Atualmente recebeu o nome de Hospital Oswaldo Cruz, onde também funciona o LACEN – Laboratório Central do Estado. In: FERNANDES, Lindolfo. *O Hospital Oswaldo Cruz e a Epidemiologia no Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial, s.d.

UMA MÁQUINA DE CURAR : HOSPÍCIO NOSSA SENHORA DA LUZ NO INÍCIO DO SÉCULO XX

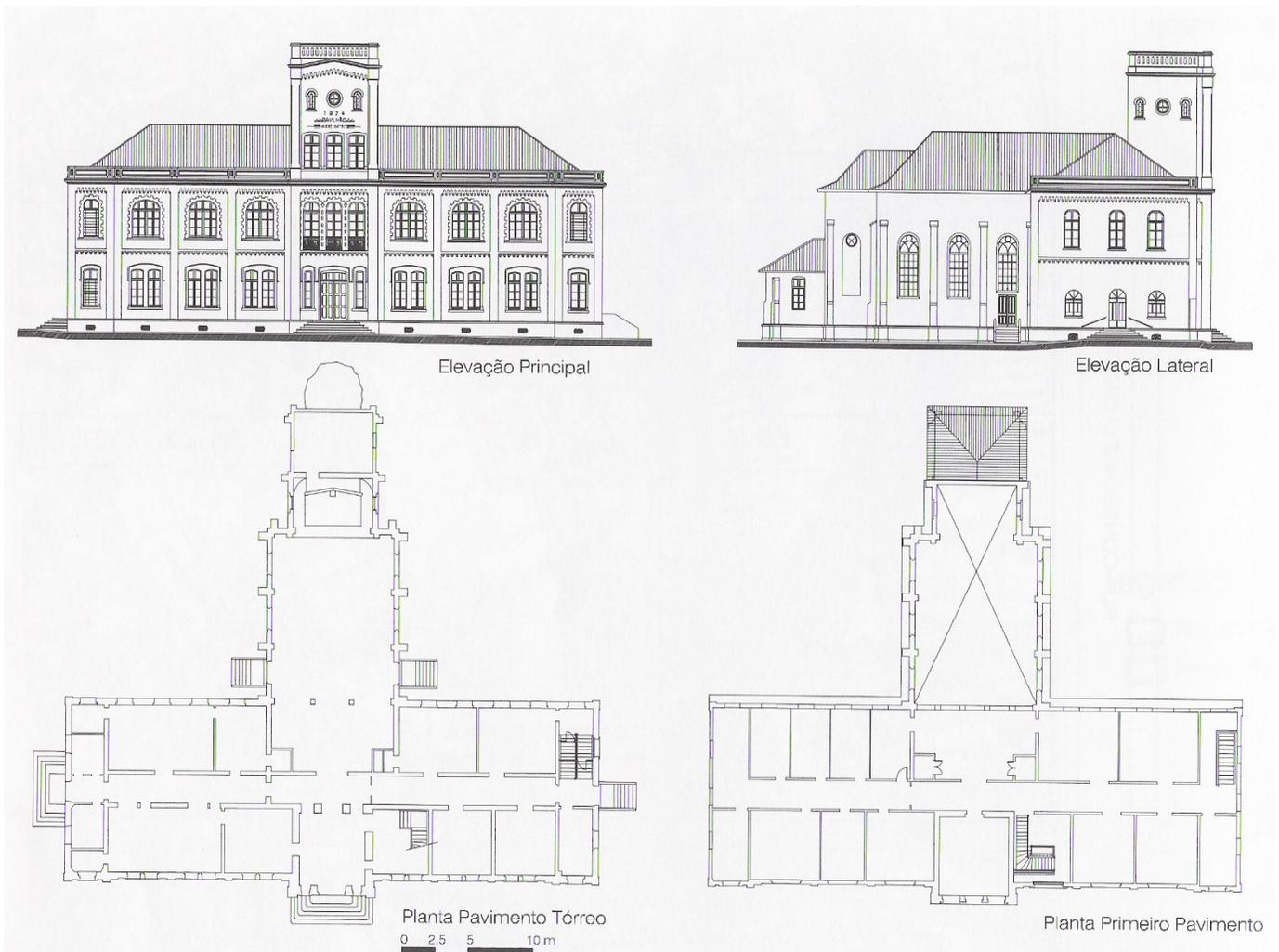


Fig 12 **Planta da segunda sede do Hospício Nossa Senhora da Luz**, Rua São José (atual Marechal Floriano Peixoto). O projeto da segunda sede do hospício foi inspirado no Juquery em São Paulo e tem com aquela instituição, algumas características comuns: Implantação complexo hospitalar fora do quadro urbano, o conjunto principal era formado por um esquema de *pavilhões separados* interligados por passarelas construídas ao redor de um jardim central. No detalhe o esboço do prédio administrativo do Hospício Nossa Senhora da Luz, batizado de *Pavilhão André de Barros*. In: CASTRO, p 49

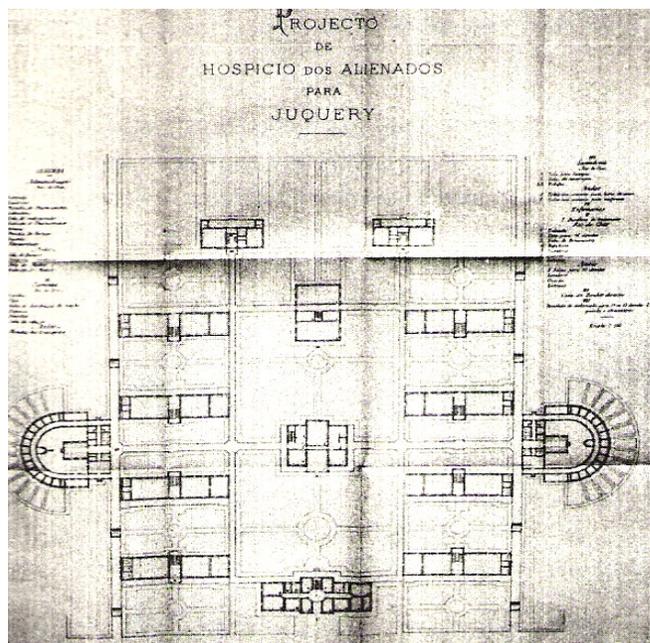


Fig 13 **Planta do Juquery**, elaborado pelo arquiteto Ramos de Azevedo. In: ANTUNES, Eleonora. *Psiquiatria e Loucura: Fragmentos da História Brasileira*. Op. Cit, p. 71.

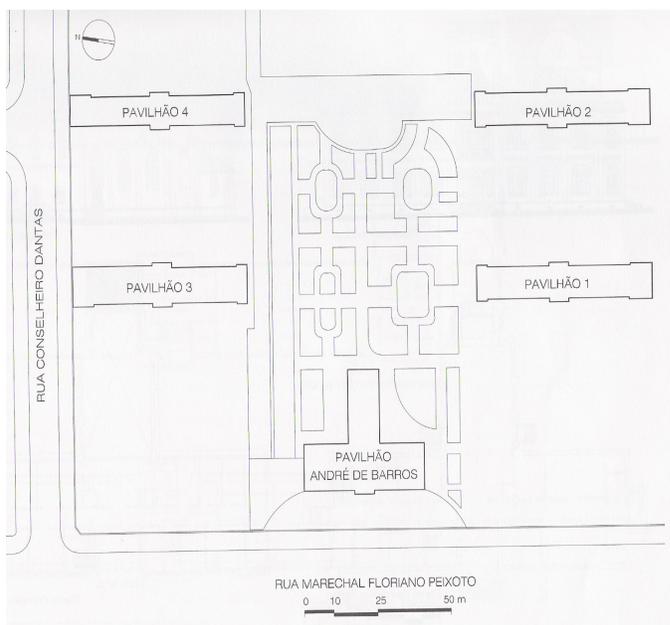


Fig 14 **Planta do Hospício Nossa Senhora da Luz**. Comparando com a planta do Juquery, podemos perceber as influências, já descritas nos documentos da época do hospício de Franco da Rocha sobre o projeto do hospital em Curitiba. In: CASTRO, op. Cit, p. 49

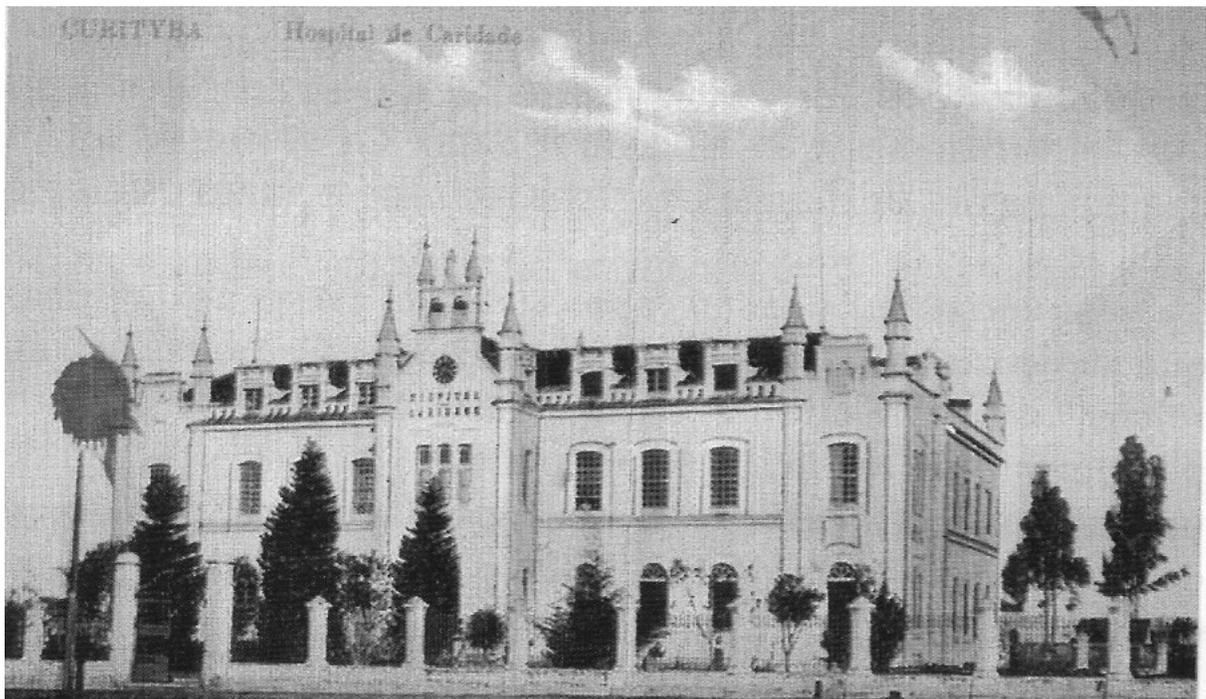


Fig 15 **Hospital de Caridade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba.** O Hospital de Caridade funcionou provisoriamente na década de 1850, na rua Direita (atual 13 de maio), no terreno cedido pela Loja Maçônica Candura Curitiba. A sede atual foi inaugurada em 1880. A Santa Casa de Misericórdia foi a primeira instituição encarregada de cuidar dos loucos em Curitiba. Durante o século XIX os alienados que eram enviados para a Santa Casa ficavam em uma enfermaria especial. Porém o cuidado dos loucos não era visto como um tratamento científico, mas um ato de filantropia e benemerência. In: HOERNER JR. Valério. *Santa Casa*. Curitiba: Ed. Champagnat, 2002



Fig 16. O **Padre Dom Alberto Gonçalves** (no centro) era uma figura importante no cenário provincial. Provedor da Santa Casa de Misericórdia de 1897 a 1911, foi o idealizador do asilo de alienados em Curitiba. Na foto alguns personagens importantes do cenário político da capital paranaense, como : da esquerda para direita, em pé: Carlos Cavalcanti,, Alencar Guimarães, Cândido de Abreu e Lamenha Lins; sentados: Vicente Machado, D. Alberto e Brasília



Ferreira da Luz. In: HOERNER JR., p. 101

Fig 17 **Irmãs da Congregação de São José de Chambery**. Provenientes da região de Mourtiers, na Savóia (França), vieram para Curitiba em 1896 a pedido do bispo diocesano, atuando na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e no Hospício Nossa Senhora da Luz. Na foto, ainda na França: Irmãs Marie Basile Bomevie, Cécile Marie Joseph Jacquier, Marie Lúcie Rolland, Marie François Michel, Flavie Borllet ; abaixo os padres lazaristas Laissaz e Anxionnaz. In: HOERNER JR. , p. 105.



Fig 18 O **Dr. Rodolfo Pereira Lemos**, primeiro médico-diretor do Hospício Nossa Senhora da Luz. A direita Edgar Stellfeld. In: *Da Pharmácia à Farmácia: Farmácias curitubanas (1857-1940)*. Boletim da Casa Romário Martins, v. 25, n. 123, Jul. 1999, p. 15.



Fig 19 **Corpo Clínico da Santa Casa de Misericórdia**. Apenas no início do século XX o Hospital de Caridade deixa de ter uma função puramente de assistência, de auxílio e alívio aos pobres, indigentes e mendigos para transformar-se em um hospital. A foto é de meados da década de 1930. Acervo: Casa da Memória.

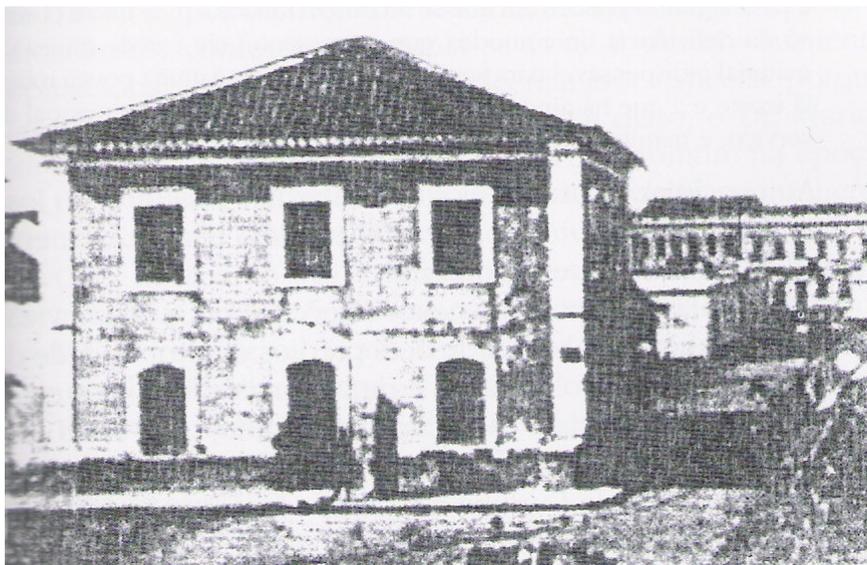


Fig 20 **Cadeia Civil de Curitiba**. Praça Tiradentes. Construída em meados da década de 1850, era comum diversos alienados serem enviados para as enxovias da Cadeia Civil, onde eram enclausurados junto com bêbados, prostitutas, desordeiros, jogadores etc. As reclamações pela construção de um asilo de alienados também apareciam nos relatórios dos chefes de polícia do século XIX. In: HOERNER JR, op. cit, p. 71



Fig 21 Foto tirada na ocasião da **inauguração da segunda sede do Hospício Nossa Senhora da Luz**, situado na Rua São José, em 13 de Julho de 1907. No canto esquerdo está o dr. Rodolfo Pereira Lemos. Acervo: Casa da Memória.



Fig 22 Os primeiros anos de funcionamento do Hospício Nossa Senhora da Luz. A foto data de 1915, no detalhe, a frente de um *pavilhão de internamento*, está o Dr. Cláudio Lemos. Acervo: Casa da Memória.

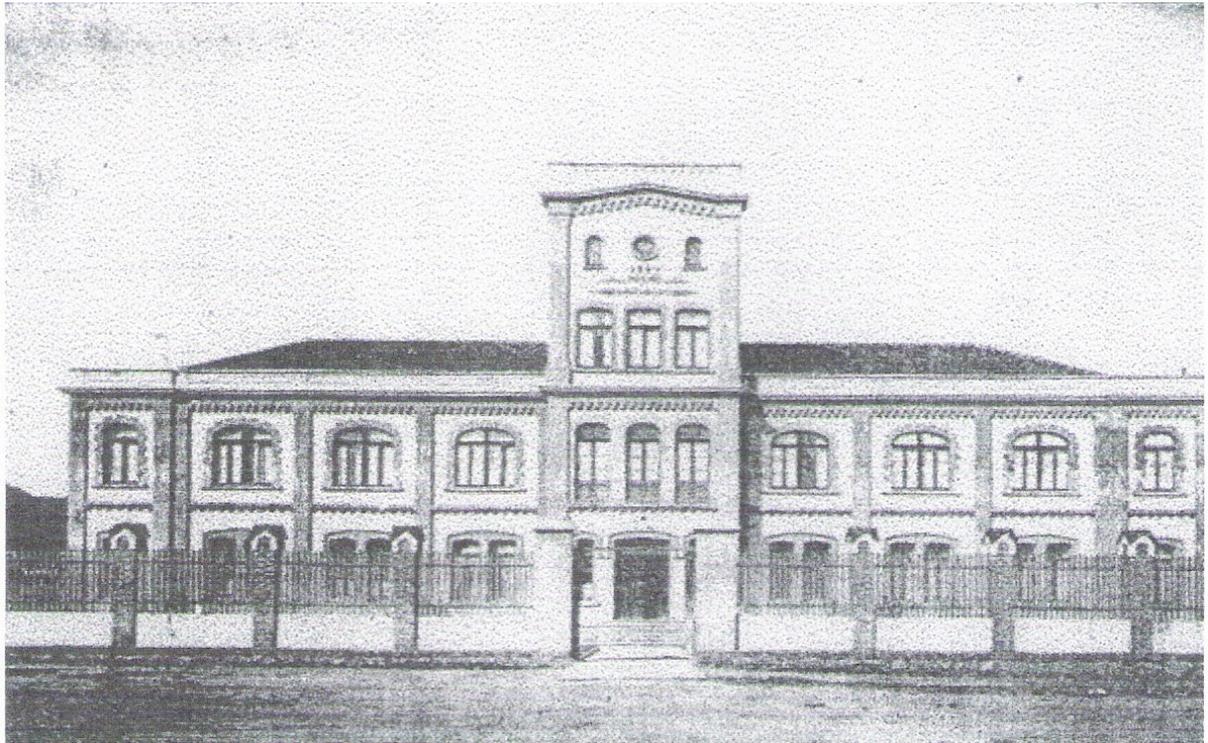


Fig 23 **Vista frontal do Pavilhão André de Barros.** Foto retirada do Relatório da Irmandade de Misericórdia de 1930.



Fig 24 **Pavilhão de internamento do Hospício Nossa Senhora da Luz.** O hospício era dividido em seções para os pensionistas (1º e 2º classe) e uma ala destinada aos indigentes (3º classe). In: CASTRO, p. 42



Fig 25 **Dormitório do Pavilhão de Internamento.** Os relatórios dos médicos-diretores do Hospício descreviam a existência de um grande número de alienados internados em promiscuidade, que facilitava a proliferação de epidemias. Além disso, os alienados criminosos eram colocados no mesmo espaço que o louco considerado

tranqüi
lo. In:
CAST
RO,
ibid.



Fig.26 **Dormitório** de um Pavilhão de Internamento do Hospício Nossa Senhora da Luz. In: HOERNER JR, Op. Cit, p. 147

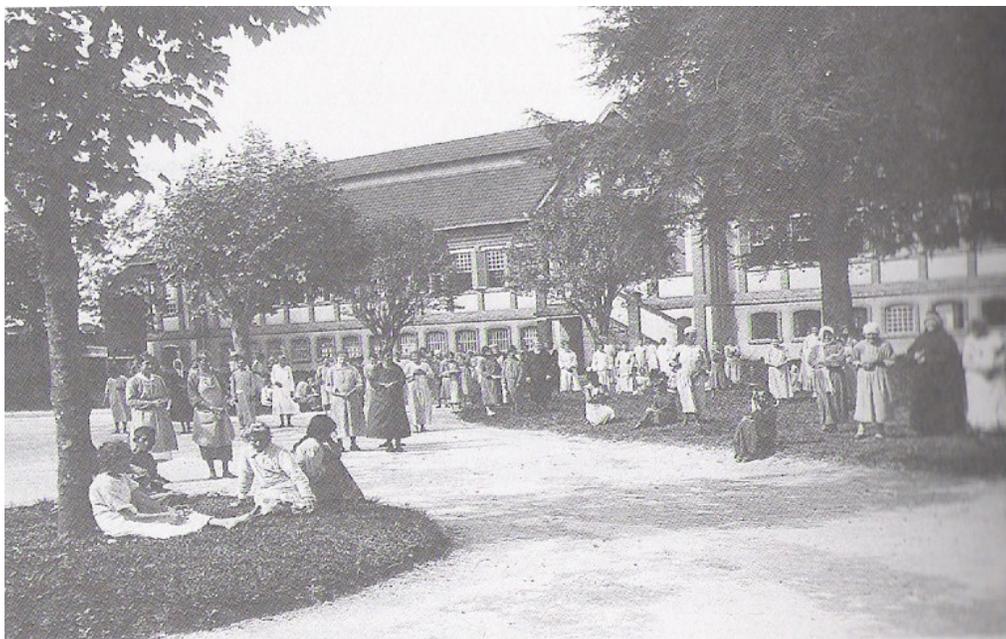
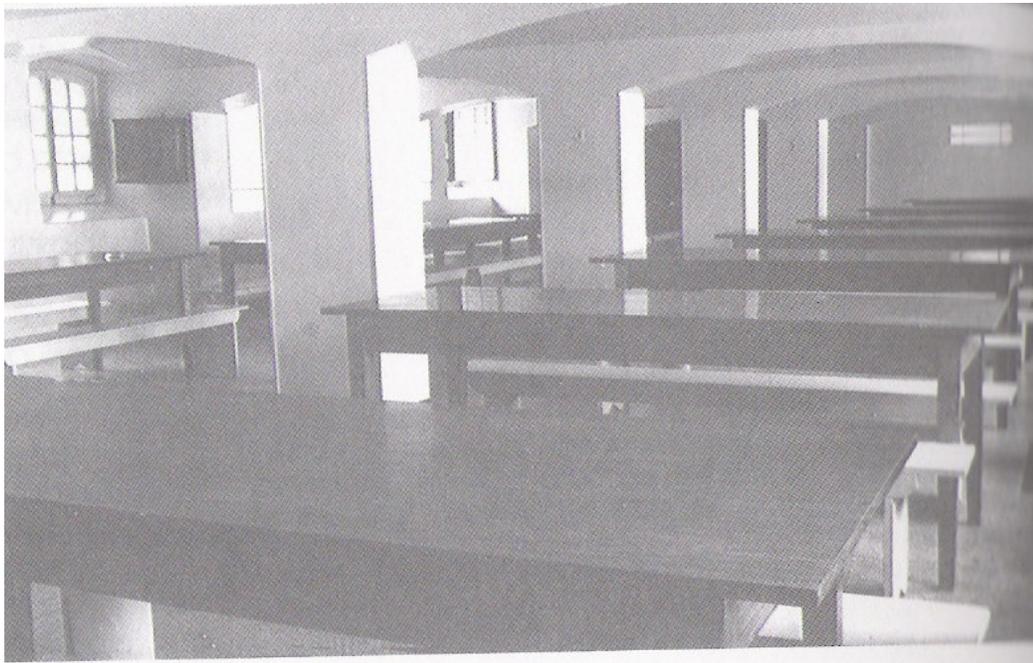


Fig 27 **Pátio Interno** de um Pavilhão de Internamento. Ala Feminina. No hospício, os internados eram divididos em classes. A divisão espacial era pensada para que os doentes se comunicassem com pessoas da mesma classe, sexo e condição social. In: CASTRO, p. 42



Fig 28 **Cozinha** do Hospício Nossa Senhora da Luz. Após o incêndio de 1916, que atingiu um dos pavilhões do hospício, a cozinha e a casa das máquinas foram construídas em alas completamente separadas. In: CASTRO, p. 47



F
iFig 29
Refeitório In: CASTRO, p. 57



Fig 30 **Capela.** O hospício também contava com o serviço religioso, que foram realizados pelos padres Germano Beroud, Maurice Dunand, Alphonse Lebrut, Jerônimo Lazarotto. Como não havia igreja na região a capela do Hospício Nossa Senhora da Luz era aberta ao público, onde se realizaram comunhões, extremas unções, batizados, pregações. A capela faz parte da Paróquia do Sagrado Coração. In: CASTRO, p. 47

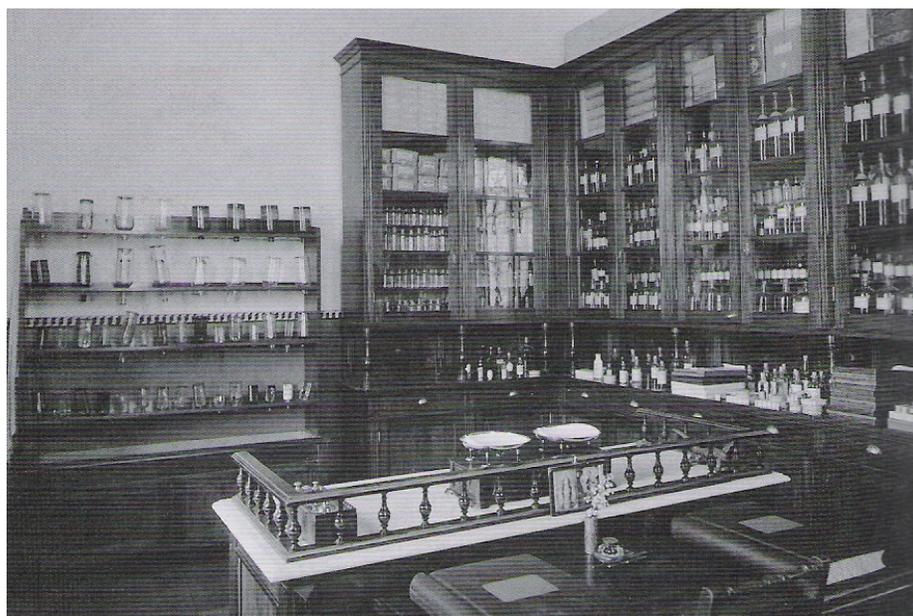


Fig 31 **Farmácia.** Além do atendimento aos alienados, o Hospício também prestava serviço a comunidade, fornecendo remédios ou efetuando pequenas cirurgias. A existência de “doentes acidentais”, isto é, que não eram alienados, foi criticada pelos médicos nos relatórios. In: HOERNER JR, p. 148.

O HOSPÍCIO NOSSA SENHORA DA LUZ: 100 ANOS DEPOIS



Fig 32 **Pavilhão André de Barros**. Voltado para a Rua Marechal Deodoro, atualmente esse pavilhão abriga o setor administrativo do Hospital Psiquiátrico. Em 2003, em comemoração ao centenário, foi criado o Memorial do Hospital Nossa Senhora da Luz, administrado pela PUC-PR. Arquivo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara. (2001)



Fig 33 **Fachada do Pavilhão de Internamento**. Apesar do tempo, a arquitetura preserva suas mesmas características (vide fig 22) Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 34 Detalhe do Pavilhão André de Barros. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 35 **Vista geral dos Pavilhões de Internamento a partir do prédio administrativo.** No início do século XX o local onde hoje se encontra o Hospício era uma região isolada, escolhida como um terreno ideal para o chamado *isolamento terapêutico*. Ao fundo da fotografia percebemos que o Hospício Nossa Senhora da Luz hoje está incorporado a paisagem urbana, situada no bairro do Prado Velho, entre as ruas Marechal Floriano Peixoto e Av. Presidente Kennedy, bastante movimentadas. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 36 **Detalhe do interior do hospital.** Note-se a forte presença do religioso no espaço hospitalar, que marcou o Hospício Nossa Senhora da Luz desde a sua fundação. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 37 **Aparelho de eletrochoque.** A *Eletroconvulsoterapia* foi utilizada no Hospício Nossa Senhora da Luz em meados da década de 1940 junto com as chamadas terapias biológicas e o tratamento pelo cardiazol e insulina. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 38 **Corredor de um dormitório do Pavilhão de Internamento.** A existência de corredores com celas sem portas indica a preocupação com a *vigilância* presente na tecnologia asilar. Esquirol, ao propor a construção de hospícios em *Sur l'isolement des alienés*, já preferia um hospício dividido em pavimentos ao modelo *panóptico* das prisões. Com essa distribuição os enfermeiros poderiam facilmente circular pelos dormitórios assegurando-se do que se passava entre os alienados. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.

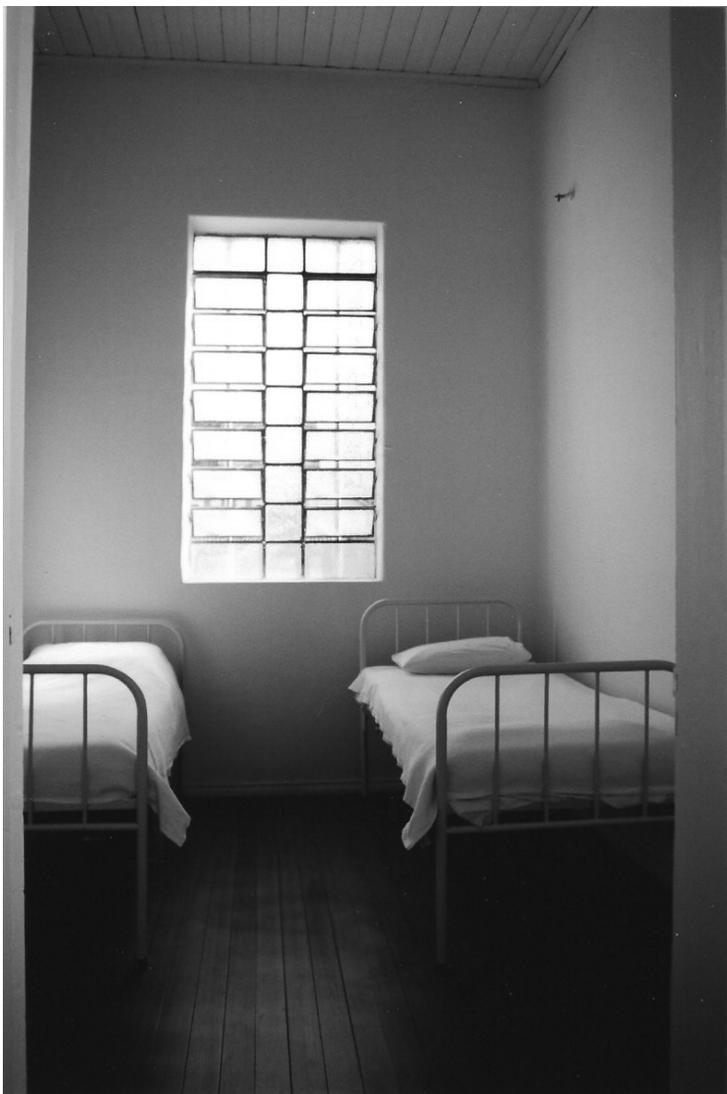


Fig 39 **Dormitórios.** Espaços homogeneizados. No espaço hospitalar os internos convivem em locais despersonalizados e são submetidos a regras coletivas. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.

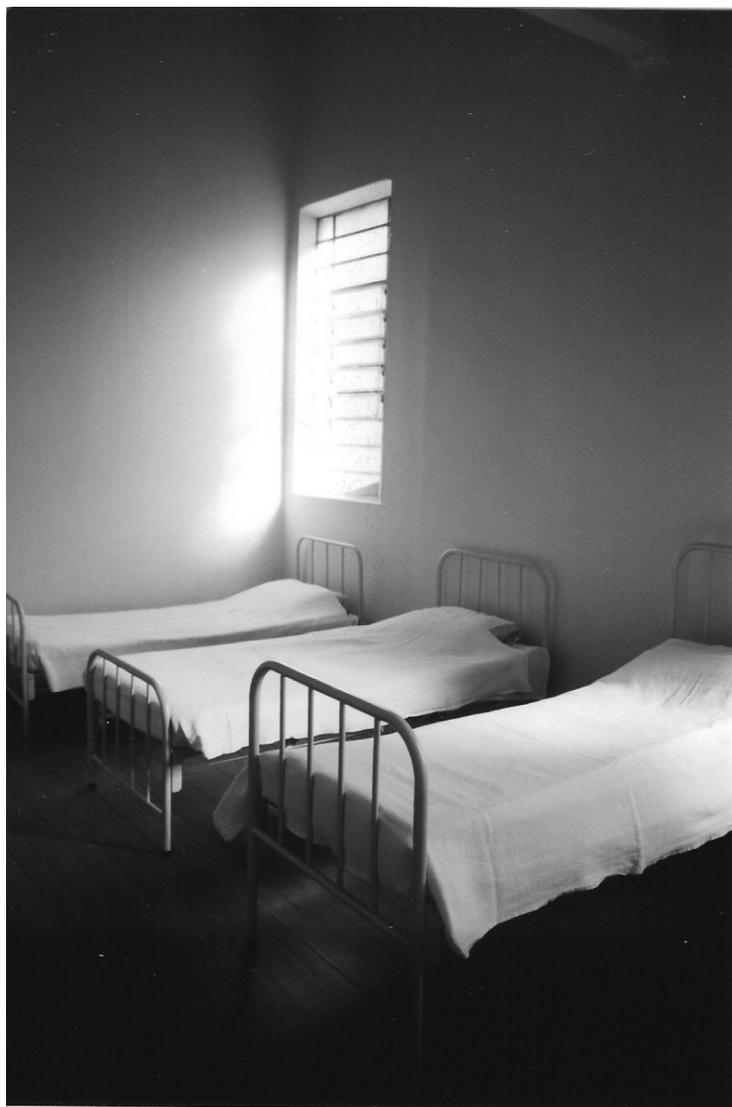


Fig 40 **Dormitórios.** Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 41 **Cozinha.** Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 42 **Refeitório.** Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 43 **Vista do Jardim Central**, ao fundo o pavilhão André de Barros. Os jardins eram construídos para dissipar os pensamentos delirantes e oferecer distrações aos alienados. Os passeios eram recomendados como um dos elementos do *Tratamento Moral*. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 44 **Jardim Central**. Esse espaço é usualmente utilizado para as visitas de familiares. No jardim também está localizada a gruta de Nossa Senhora da Lourdes, que era aberto ao público. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 45 **Capela.** Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 46 Sótão – Pavilhão André de Barros. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 47 Detalhe do interior do Pavilhão André de Barros. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bic



Fig 48 **Arquivo** no sótão do Hospital. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.



Fig 49 **Prontuários médicos** no sótão do Hospital Psiquiátrico. Acervo Pessoal. Foto: Rodrigo Bichara.

ANEXO 2

DOCUMENTO

PROSPECTUS.

La médecine n'a pas seulement pour objet d'ôter et de guérir les maladies, elle a des rapports intimes avec l'organisation sociale; quelquefois elle aide le législateur dans la confection des lois, souvent elle éclaire le magistrat dans leur application, et toujours elle veille avec l'administration au maintien de la santé publique. Ainsi appliqués aux besoins de la société, cette partie de nos connaissances constitue l'*hygiène publique et la médecine légale*. Il suffit d'indiquer cette application pour en faire sentir l'importance, et la nécessité de donner aux publicistes aussi étendus que possible à tout ce qui s'y rattache. Un recueil destiné à cette spécialité doit être très-utile. Depuis long-temps les Allemands l'ont senti, et en ont fait le sujet de journaux très-précieux. En France, nous n'avons rien encore de semblable; c'est une véritable lacune dans notre littérature médicale.

Des médecins et des chimistes qui se sont particulièrement occupés de questions hygiéniques et médico-légales, ont espéré que la publication de mémoires spéciaux sur de pareilles matières, ainsi que la discussion des faits dont les tribunaux et les autorités administratives réclament l'examen, offriront de l'intérêt et contribueront à provoquer de nouvelles recherches sur les points qui sont encore contestés. Les progrès réalisés

vi
physiocrates

de plusieurs sciences accessibles à la médecine, ceux qui une éducation bien dirigée a fait faire à l'esprit humain, ont rendu cette entreprise plus facile et lui garantissent des résultats plus fructueux qu'à aucune autre époque. Les travaux de plusieurs savans ont diminué l'insalubrité de quelques professions, et montré des améliorations propres à assainir les localités qui pourraient devenir des foyers d'épidémies; à suspendre le marche des affections contagieuses, à faciliter la guérison des maladies traitées dans les hôpitaux, etc. Les découvertes que l'on a faites en chimie ont favorisé la juste application des loix dans les recensions d'empoisonnement. L'étude plus approfondie de l'alliançon mentale a permis de résoudre d'une manière satisfaisante plusieurs questions relatives à la liberté morale; à l'état civil d'un grand nombre d'individus; à la criminalité de certaines actions; de concourir à éclairer les tribunaux, a déjà produit des résultats très-utiles, mais qui sont susceptibles de le devenir encore davantage, quand ils seront plus généralement connus des médecins, des magistrats et des administrateurs.

L'Hygiène publique, qui est l'art de conserver la santé aux hommes réunis en société, est appelée à recevoir un grand développement et à fournir de nombreuses applications au perfectionnement de nos institutions. C'est elle qui observe les vérités, les oppositions, les influences des climats, et qui en apprécie les effets; qui constate et dirige toutes les causes contraires à la conservation et au bien-être de l'existence; enfin, qui vise à tous les moyens de salubrité publique. Elle s'occupe de la qualité et des propriétés des comestibles et des boissons du régime des gens de guerre, des marins. Elle

vii
physiocrates

fait sentir la nécessité des loix sanitaires. Elle s'étend à tout ce qui concerne les endémies, les épidémies, les épilepsies, les hémipares, les manies, les mélancolies, les hystériques, les passions, les manies, les épilepsies, etc. On voit combien dans ces limites seulement, il restait à entreprendre et à réaliser pour cette partie de la science. Mais elle a devant elle encore un autre avenir dans l'ordre moral. Des investigations des habitudes, des professions, de toutes les nuances des passions sociales, elle déduit des réflexions et des conseils qui ne sont pas sans action sur la force et la richesse des états. Elle peut, par son association à la philosophie et à la législation, exercer une grande influence sur le marche de l'esprit humain. Elle doit éclairer le moraliste et composer à la noble tâche de diriger le nombre des infamies sociales. Les fautes et les crimes sont des maladies de la société qu'il faut travailler à guérir, ou, tout au moins, à diminuer; et jamais les moyens de cure n'en seront plus puissans que quand ils viseront leur mode d'action dans les révélations de l'homme physique et intellectuel, ce que la physiologie et l'hygiène présentent.

La médecine légale, quoique moins étendue dans ses applications, n'est pas moins importante que l'hygiène publique, par la gravité des questions qui l'ont pour son domaine. Elle est basée sur les données les plus positives de la physiologie, de la médecine, de la chirurgie et de la chimie. Le développement du fœtus, son âge, sa viabilité; la nature et la gravité des blessures; leurs causes, leurs suites nécessaires ou probables; les maladies réelles, simulées et dissimulées; les motifs d'excitation de quelque service public; l'identité des individus;

transcrits

qui d'addition, éventuels et les actions qui en découlent; les empoussièrent; la mer et ses signes, l'époque à laquelle elle a dû arriver, ses causes certaines ou probables, etc., sont autant de sujets sur lesquels le rédacteur peut être consulté; et de ses conclusions dépendent, suivant les circonstances, la fortune, la liberté, la vie et l'honneur des citoyens. Les rédacteurs des *Annales* se proposent de recueillir tous les faits de ce genre qui parviendront à leur connaissance, et de publier ceux qui présenteront un véritable intérêt. Ils examineront les causes de médecine légale portées devant les tribunaux français et étrangers; mais dans les discussions auxquelles ils se livrent, ils conserveront la plus exacte impartialité et concilieront toujours leurs devoirs envers la science avec le respect dû à la magistrature. Quoiqu'il y ait dans les opinions différentes de celles des psychologues, des juriconsultes et même des médecins, lorsqu'ils désirent, par dessus toutes choses, arriver à la vérité, ils accueilleront avec empressement les objections qui pourraient leur être faites dans ce but.

Outre les manuscrits originaux qui composeront plus spécialement les *Annales*, un article de ce recueil fera connaître tout ce qui se publiera, tant en France qu'à l'étranger, sur l'hygiène publique et la médecine légale. Des planches seront ajoutées pour tous les cas qui en comporteront la nécessité.

INTRODUCTION.

On trouve dans l'histoire de l'humanité une multitude de connaissances humaines à une vaste chaîne dont chaque anneau concourt à lier et à former un tout. Quelques dispartes que paraissent au premier abord certaines sciences, on finira toujours par découvrir entre elles un lien qui, les rendant nécessaires les unes aux autres, étend ainsi leur sphère de relation. Ce lien devient d'autant plus intime que l'esprit de l'homme s'éclaircit et se perfectionne, parce qu'il saisit alors et apprécie de plus en plus les rapports intermédiaires qui conduisent aux résultats généraux.

Ainsi, par cela même que les progrès de l'esprit humain se sont étendus et s'étendent de jour en jour avec une rapidité remarquable, les hommes qui cultivent les sciences, conçoivent mieux que jamais comment elles se prêtent un mutuel appui; et ils acquièrent la conviction que l'on doit puiser dans le domaine de chacune d'elles, les ressources qu'elles offrent.

C'est par une semblable opération de l'intelligence humaine qu'il s'est établi, dans les pays civilisés, une suite de relations entre les autorités

**FONTES E
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARQUIVOS E FONTES PRIMÁRIAS*

CONSULTADOS

- M – Academia Nacional de Medicina (RJ)
- § – Instituto de Medicina Social (RJ)
- Arquivo da Biblioteca da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba
- SL – Arquivo do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz
- AP – Departamento de Arquivo Público do Paraná
- Biblioteca do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná
- P – Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná.
- Casa da Memória/ Fundação Cultural de Curitiba.
- Fundação Santos Lima

ARTIGOS EM REVISTAS DE MEDICINA

BAYARD, H. Exame medico-légal de cette question: la nymphomanie peut-elle être une cause d'interdiction ou les faits qui tendraient a l'établir sont-ils non pertinens. In: *Annales d'hygiène publique et de médecine légale*. Vol. XVII, 1837

BERTHIER, D. Excursions scientifiques dans l'asiles de alienes. *Journal de Médecine Mentale*. T. 01, 1861.

BRIERRE DE BOISMONT, Alexandre. De l'influence de la civilisation sur le développement de la folie. *Annales d'hygiène publique et de médecine légale*, vol. XXI, 1839.

ESQUIROL, J.D.E. Rapport statistique sur la Maison Royale de Charenton pendant les anées 1826, 1827, 1828. *Annales d'hygiène publique et de médecine légale*,

* Por questões de remanejamento de texto, sempre necessários em um trabalho acadêmico, nem sempre os documentos utilizados foram mencionados de forma explícita. A relação de documentos a seguir conta com uma organização temática que, de um modo ou de outro, ajudaram a compor as balizas teóricas e a demarcação de certas questões.

vol. I, 1829.

GUERRY, M. Tableau des variations météorologiques comparées aux phénomènes physiologiques. *Annales d'hygiène publique et de médecine légale*. Paris, Vol, I, 1829

LEURET, François. Notice sur les indigènes de la ville de Paris suivie d'un rapport sur les améliorations dont est sance, fait au nom d'une commission. *Annales d'hygiène publique et de médecine légale*, vol. XV, 1836.

PARENT-DUCHATELET, A.J. Mémoire sur les véritables influences que le tabac peut avoir sur la santé des ouvriers occupés aux différentes préparations qu'on lui fait subir. *Annales d'hygiène publique et de médecine légale*, vol. I, 1829.

PINEL, Cassimir. De l'isolement des aliénés. *Journal de Médecine*, v. 07, 1861

SEGUIN, E. Hygiène et éducation des idiots. *Annales d'hygiène publique et de médecine légale*, vol. XXIX, 1843.

VILLERMÉ. De l'ivrognerie, principalement chez les ouvriers des manufactures. *Annales d'hygiène publique et de médecine légale*, vol. XXII, 1834.

*OBRAS CLÁSSICAS DE MEDICINA E PSIQUIATRIA**

BICHAT, Xavier. *Recherches physiologiques sur la vie et la mort*. Paris, 1800.

CABANIS, P.J.G. *Du degré de certitude de la médecine*. Paris, 1798.

DE GERANDO, Joseph-Marie. *Le visiteur du pauvre*. Paris, 1820.

ESQUIROL, J. E. D. *Des Maladies Mentales considérées sous les rapports médical, hygiénique et médico-légale*. 2 volumes. Paris, 1828.

HOWARD, John. *État des prisons, des hôpitaux et des maisons de force*. Paris, 1788.

PINEL, Philippe. *Traité Médico-Philosophique sur l'aliénation mentale ou la*

* Documentos em versão eletrônica. Disponível em www.gallica.bnf.fr, consultado em setembro/outubro de 2005.

manie, 1 ed, ano IX.

_____ *Nosographie Méthodique ou la méthode de l'analyse appliquée à la médecine*. 2 ed revisada, 1803.

TENON, Jacques. *Mémoires sur les hôpitaux de Paris*. Paris, 1788,

OBRAS GERAIS

BENTHAM, Jeremy. *Panopticon* : Memorial sobre um novo princípio para construir Casas de Inspeção e, principalmente, prisões. *Revista Brasileira de História*, v. 07, n. 14, ,ar/ago 1987

HEGEL, W.F.G. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*. Rio de Janeiro : Loyolla, 1995.

PETTY, William. *Tratado dos Impostos e Contribuições*. Col. Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

TURGOT, Anne-Robert Jacques. Article de l'Éncyclopédie FONDATION. In: *Écrits Économiques*. Paris: Calmann-lèvy, 1970

CRÔNICAS

AGASSIZ, Elisabeth, *Viagem ao Brasil*. 1865-1866. Belo Horizonte : Italaia, 1975, p. 68.

AVÉ-LALLEMANT, Robert . *Viagens pelas Províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo* (1858). Belo Horizonte : Italaia, 1980, p. 73.

AZEVEDO, M. *O Rio de Janeiro : sua História, Momumentos, Homens Notáveis e seus Costumes*. Rio de Janeiro : Brasilienana, 1969.

BIGG-WITHER, Thomas. *Novo Caminho no Brasil Meridional* : província do Paraná. Três anos de vida em suas florestas e campos, 1872-1875. Rio de

- Janeiro : Olympo, 1974
- CALMON, P. *O Palácio da Praia Vermelha*. Rio de Janeiro : Universidade do Brasil, 1952
- MARTINS, Romário. *Curitiba de Outr´ora e de Hoje*. Curitiba : Gráfica Monteiro Lobato, 1922
- POMBO, José Francisco da Rocha. *O Paraná no Centenário*. Curitiba : José Olympio, 1980
- VITOR, Nestor. *A Terra do Futuro : impressões do Paraná*. Curitiba : Farol do Saber, 1996
- VON MARTIUS, F. *Natureza, doença, medicina e remédicos dos índios brasileiros*. Rio de Janeiro : CEN, 1939.
- VON MARTIUS, F ; SPIX, João Batista. *Viagem pelo Brasil*. Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1938,

PSIQUIATRIA NO BRASIL

- BRANDÃO, Teixeira. *Os alienados no Brasil*. Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1886
- DE SIMONI, Luiz Vicente. Importância e necessidade da criação de hum manicômio ou estabelecimento especial para o tratamento dos alienidos. *Revista Médica Fluminense*, n. 05, 1839.
- SIGAUD, Francisco Xavier. Reflexões acerca do livre trânsito dos doidos pelas ruas do Rio de Janeiro. *Diário de Saúde*, n. 01, 1835.
- REGO, José Pereira. Discurso pronunciado pelo presidente da Academia Imperial de Medicina, Barão do Lavradio em sessão de 30/06/1979, com o fim de provar a conveniência do estudo das moléstias mentais. *Anais Brasilienses de Medicina*, vol 1, n. 02, 1878, Pp. 16-27.
- SILVA PEIXOTO, Antonio L. *Considerações Geraes sobre a alienação mental*.

Rio de Janeiro: Tese apresentada a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,
1837.

TESES APRESENTADAS À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

BARROS, A.L. *Diagnóstico e Tratamento da Loucura em Dupla Forma*, 1833.

LIMA, H. C. R. *Do emprego da hidrotherapia no tractamento das moléstias
chronicas*, 1869

MELLO, Abelardo. *Negativismo nos alienados*, 1925.

PIMENTEL, A.M. *Quaes os melhoramentos hygienicos que devem ser introduzidos
no Rio de Janeiro para tornar a cidade mais saudável*, 1884.

TESES APRESENTADAS À FACULDADE DE MEDICINA DO PARANÁ

BRUNI Attilio. *Melancolia*, 1921.

FRANCO, Olina Terra. *Constituições Psychophapticas*, 1928.

MEIRELLES, Tácito Almeida de Souza. *Malariotherapia na doença de Bayle*,
1934

SILVA, Nilo Trindade. *Esquizofrenia e terapêutica pelo método de Von Meduna*,
1938

OBRAS DE MÉDICOS DO HOSPÍCIO DE NOSSA SENHORA DA LUZ

ESPÍNDOLA, João Evangelista. *A tuberculose : super-alimentação*. Curitiba: Typ.
Imprensa Paranaense, 1901.

LOYOLA, José Guilherme. *Livre arbítrio e simulação da loucura*. Rio de Janeiro:
Tese apresentada a Faculdade de Medicina, 1900.

HIGIENE E SAÚDE EM CURITIBA

BAYMA, Theodoro. *A Febre Thyphoide no Paraná*. Curitiba : Typ da Penitenciária do Estado, 1918

REIS, Jayme dos. *Dissertação das principais endemias e epidemias de Curitiba*. Rio de Janeiro : Typ Ribeiro Macedo, 1898.

REIS, Trajano. *Elementos de Hygiene Social*. Curitiba : Typ. Paranaense, 1984

SOUZA ARAÚJO, Heráclides. *A profilaxia rural no Estado do Paraná*. Curitiba : Livraria Econômica, 1919.

_____ *História da Lepra no Brasil*. Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1946

RELATÓRIOS DA IRMANDADE DE MISERICÓRDIA

IRMANDADE DE MISERICÓRDIA. *Relatório apresentado à Assembléia Geral em 8 de janeiro de 1911*. Curitiba : Typ. d´A República., 1911.

IRMANDADE DE MISERICÓRDIA. *Relatório apreentado à Assembéia Geral em 14 de Janeiro de 1912*. Curitiba : Typ. Santo Antônio, 1912.

IRMANDADE DE MISERICÓRDIA. *Relatórios apresentados à Irmandade de Misericórdia de Coritiba, 1912, 1913, 1914*. Coritiba : Typ. da Penitenciária do Estado, 1914.

IRMANDADE DE MISERICÓRDIA. *Relatório apresentado à Assembléia Geral em 24 de janeiro de 1915*. Curitiba : s. e, 1915.

IRMANDADE DE MISERICÓRDIA. *Relatório apresentado à Irmandade de Misericórdia de Coritiba, 1915*. Coritiba : Typ Livraria Econômica, 1916.

IRMANDADE DE MISERICÓRDIA. *Relatório apresentado a Irmandade de Misericórdia de Coritiba, 1917*. Coritiba : Livraria Econômica, 1917.

IRMANDADE DE MISERICÓRDIA. *Relatório da Irmandade de Misericórdia de Coritiba, 1918*. Coritiba : Typ. Livraria Econômica, 1918.

IRMANDADE DE MISERICÓRDIA. *Santa Casa de Misericórdia de Curityba*,

1921-1922. Curitiba : Typ. Livraria Mundial, 1922.

IRMANDADE DE MISERICÓRDIA. *Relatório apresentado à Assembléia Geral em 13 de janeiro de 1924 apresentado pelo provedor Annibal Guimarães Carneiro.* Curitiba : s.e, 1924.

IRMANDADE DE MISERICÓRDIA. *Relatório da administração do anno de 1827, apresentado à Assembléia Geral em 8 de janeiro de 1829, pelo provedor Antônio de Souza Mello.* Curitiba : Mundial, 1929

IRMANDADE DE MISERICÓRDIA. *Relatório da Administração do anno de 1929, apresentado à Assembléia Geral em 2 de janeiro de 1930 pelo provedor Antônio de Souza Melo,* Curitiba : s. e, 1930.

MENSAGENS DO GOVERNADOR AO CONGRESSO LEGISLATIVO

PARANÁ. Mensagem ao Congresso Legislativo. [Caetano Munhoz da Rocha]
Curitiba: s.e., 1920.

PARANÁ. Mensagem ao Congresso Legislativo. [Caetano Munhoz da Rocha]
Curitiba: s.e., 1922.

PARANÁ. Mensagem ao Congresso Legislativo. [Caetano Munhoz da Rocha]
Curitiba: s.e., 1924.

PARANÁ. Mensagem ao Congresso Legislativo. [Caetano Munhoz da Rocha]
Curitiba: s.e., 1925.

PARANÁ. Mensagem ao Congresso Legislativo. [Caetano Munhoz da Rocha]
Curitiba: s.e., 1928.

RELATÓRIOS DOS CHEFES DE POLÍCIA E DOS SECRETÁRIOS DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR, JUSTIÇA E INSTRUÇÃO PÚBLICA

- PARANÁ. *Relatório apresentado ao Exmo Snr Framnscisco Xavier Silva, Governador do Estado do Parná por Caetano Munhoz da Rocha, Secretário dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública em 29 de setembro de 1894.* Curitiba : Typ. e Lith. A vapor da Companhia Impressora Paranaense, 1894.
- PARANÁ. *Relatório apresentado ao Dr. Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública do Estado do Paraná pelo Juiz de Direito e Chefe de Polícia Dr. Manoel Bernardino Cavalcanti Filho em 31 de agosto de 1896.* Curityba : Typ. Modello à vapor, 1996.
- PARANÁ. *Relatório apresentado ao Exmo Snr. Dr. José Pereira Santos Andrade, Governador do Estado do Paraná, pelo Bacharel Antônio Augusto de Carvalho Chaves, Secretário dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública em 1 de setembro de 1886.* Curitiba : Typ. Imprensa Modello a Vapor, 1896.
- PARANÁ. *Relatório apresentado ao Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública do Paraná pelo commissário de Polícia, em 31 de agosto de 1897.* Curitiba : Atelier Novo Mundo, 1897
- PARANÁ. *Relatório apresentado ao exmo snr. Dr. José Pereira Santos Andrade, governador do Estado do Paraná pelo bacharel Antônio Augusto de Carvalho Chaves, Secretário de Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, em 1 de setembro de 1897.* Curityba, : Atellier Novo Mundo, 1897.
- PARANÁ. *Relatório apresentado ao Exmo Dr. José Pereira Santos Andrade, Governador do Estado do Paraná, pelo Bacharel Antonio Augusto Chaves, Secretário d'Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública emm 31 de dezembro 1898.* Curitiba : Typ. d'A República, 1898.
- PARANÁ. *Relatório apresentado ao exmo snr dr. Vicente Machado da Silva Lima, presidente do Estado do Paraná, pelo Bacharel Bento Lamenha Lins, Secretário*

*d'Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública. Curitiba : s.e,
1907.*

IMPrensa PARANAENSE NO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX

Dezenove de Dezembro (1880)

Diário da Tarde (1903)

A República (1896-1897)

Almanach do Paraná (1906)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACKERKNECHT, Erwin. *La médecine hospitalière à Paris : 1794-1845*. Paris: Payot, 1986.
- ABREU, L.: O papel das Misericórdias dos "lugares de além-mar" na formação do Império português. In: *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, vol. VIII, n. 3, set.-dez. 2001, Pp. 591-611.
- ADORNO DE ABREU, Sérgio; PUGLIESE DE CASTRO, Mirian. A arte de administrar a pobreza: assistência social institucionalizada em São Paulo no século XIX. In: TRONCA, Italo. *Foucault vivo*. Campinas: Pontes, 1987, Pp. 101-109.
- AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer : o poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- _____ *A Comunidade que vem*. Lisboa : Ed. Presença, 1990.
- _____ *A Imanência Absoluta*. In: ALLIEZ, Eric. (org) *Gilles Deleuze: uma vida filosófica*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.
- ALEXANDER, Franz; SELESNICK, Sheldon. *História da Psiquiatria*. São Paulo: Ibrasa, 1968.
- AMARANTE, Paulo. Asilos, alienados e alienistas : pequena história da psiquiatria no Brasil. In : *Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica*. Rio de Janeiro : Fiocruz, 1994
- ANTUNES, Eleonora. *Psiquiatria e Loucura : Fragmentos da História Brasileira*. São Paulo : Edusp, 2002
- AZOUVI, François. *L'Institution de la Raison : la révolution culturelle des Idéologues*. Paris : Vrin, 1992.
- BAHLS, Aparecida Vaz. *O verde na metrópole : a evolução das praças e jardins em Curitiba (1885-1916)*. Curitiba : Dissertação (Mestrado em História, UFPR), 1998

- BALHANA, Altiva. *Santa Felicidade :um processo de assimilação*. Curitiba :
Livre-Docência, 1958
- BASAGLIA, Franco. *A Instituição Negada*. Rio de Janeiro : Graal, 1985.
- BASTIDE, Roger. *Sociologia das Doenças Mentais*. Lisboa: Ed. Europa-America,
1968.
- BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo : Perspectiva,
1994
- BENKENDORF, Carlos. Embriaguez, desordem e controle social em Curitiba
(1909-1912). In: *Boletim do Departamento de História da UFPR – O viver em
uma sociedade urbana – Curitiba 1890- 1920*. Curitiba: s.e, 1989, Pp. 73-94.
- BERCHERIE, Paul. *Os fundamentos da clínica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- BERTUCCI, Liane. *Influenza, a medicina enferma : ciência e práticas de cura na
época da gripe espanhola em São Paulo*. Campinas : Tese (Doutorado em
História, UNICAMP), 2002
- BIRMAN, Joel. *A psiquiatria como discurso da moralidade*. Rio de Janeiro: Graal,
1978.
- BLANCHOT, Maurice. *La bête de Lascaux*. Montpellier: Fata Morgana, 1992.
- BRANDÃO, Angela. *A fábrica de ilusão : o espetacular parque de diversões e a
modernização de Curitiba (1905-1903)* Curitiba : s.e, 1994.
- BUENO, Wilma de Lara. *Curitiba : uma cidade bem-amanhecida*. Vivência e
trabalho das mulheres polonesas do final do século XIX e nas primeiras décadas
do século XX. Curitiba : Dissertação (Mestrado em História), 1996
- CASTIGLIONI, A. *História da Medicina*. São Paulo : Ed. Nacional, 1947.
- CANGUILHEM, George. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense
Universitária, 1997.
- CARNEIRO, Cíntia M. Braga et all. Cabral e Juvevê, os bairros na história da
cidade. *Boletim Informativo da Casa Romário Martins*. v. 25, n 62, fev.1982
- CARRARA, Sérgio. *Crime e Loucura*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998.
- CARVALHO, Andréa da Luz. *Entre uma sociedade sem manicômios e a*

- medicalização da vida*. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva – UERJ), 1999.
- CASTEL, Robert. *A Ordem Psiquiátrica : a Idade de Ouro do Alienismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- _____ *O Psicanalismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- _____ *La gestión de los riesgos*. Buenos Aires : Anagrama, 1995.
- CASTRO, Elisabeth. *A arquitetura de isolamento em Curitiba na República Velha*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2004.
- CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril : cortiços e epidemias na corte imperial*. São Paulo : Cia das Letras, 1996
- CHARLOT, Monica ; MARX, Rolland. A sociedade dual por excelência. In : *Londres, 1851-1901. A Era Vitoriana ou o Triunfo das Desigualdades*. Rio de Janeiro : Zahar, 1993
- CHAUVENET, A. *Médecines au choix, médecine de classes*. Paris: PUF, 1978.
- CHEVALIER, Louis. *Classes Laborieuses et Classes Dangereuses a Paris pendant la première moitié du XIX siècle*. Paris : librairie Générale Française, 1978
- CISNEROS, Zuniga. Manual de História de los Hospitalres. *Revista Venezolana de História da Medicina*, n. 4, vol. II, 1954
- CLAVREUL, Jean. *A Ordem Médica : poder e impotência do discurso médico*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CORBIN, Alain. *Saberes e Odores*. O olfato e o imaginário social nos séculos XVIII e XIX. São Paulo : Cia das Letras, 1987.
- _____ *O Território do Vazio : a praia e o imaginário social*. São Paulo : Cia das Letras, 1998.
- COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- _____ *História da Psiquiatria no Brasil : um corte ideológico*. 3 ed. Rio de

- Janeiro : Campus, 1980
- CUNHA, Maria Clementina. *O Espelho do Mundo* : Juquery, a história de um asilo.
2 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1988.
- DARMON, Pierre. *Médicos e Assassinos na Belle Époque*. Rio de Janeiro: Paz e
Terra, 1991
- DE BONI, Maria Ighes. *O Espetáculo visto do alto*. Curitiba: Aos Quatro Ventos,
1998.
- DELEUZE, Gilles. *Post-scriptum* sobre a sociedade de controle. In: *Conversações*.
Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
_____. *Crítica e Clínica*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.
_____; GUATTARI, Felix. *O Anti-Édipo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2002.
- DERRIDA Jacques. Cogito et Histoire de la Folie. In : *L'Écriture et la Différence*.
Paris : Editions du Seuil, 1967.
_____. *Gramatologia*. São Paulo : Perspectiva : 1973
- DEVEREUX, Georges. *Essais d'ethnopsychiatrie général*. Paris: Gallimard, 1970.
- DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho*. São Paulo: Oboé, 1977.
- DODDS, Eugene. *Os Gregos e o Irracional*. Lisboa : Gradiva, 1988
- DONZELOT, Jacques. *A Polícia das Famílias*. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- DUBY, Georges ; ARIÉS, Philippe. *História da Vida Privada 3 : Da Revolução
Francesa à Primeira Guerra Mundial*. São Paulo : Cia das Letras, 1991
- DUCHESNAU, François. *La physiologie des Lumières: Empirisme, Modèles,
Théories*. Paris: PUF, 1982
- DUPRAT, Catherine. Punir e Curar: em 1918, a prisão dos filantropos. In: *Revista
Brasileira de História*, v.7, n. 14, mar-ago1987., Pp7-58.
- EDELMAN, B. Naissance de la legalite bourgeois : deux policier du XVII siècle. In:
Communications. Paris, s.e, 1977
- EY, Henri et all. *O Inconsciente* : IV Colóquio de Bonneval. Rio de Janeiro: Tempo
Brasileiro, 1969.
- ENGEL, Magali. *Delírios da Razão* : médicos, loucos e hospícios. Rio de Janeiro:

Ed. da Fiocruz. 2001. .

_____ *Meretrizes e Doutores* : saber médico e prostituição no Rio de Janeiro.

São Paulo : Brasiliense, 1989

_____; BAPTISTA, Luiz. A desconstrução do manicômio e as interpelações da História. In : *Psicologia Clínica*, vol. 14, n. 1, 2001. Pp. 27-35.

FAXON, Nathaniel. *The Hospital in Modern Society*. New York: E.L. Hildred & Company, 1943

FERMAND, C. *Les hôpitaux et les cliniques* : architectures de la santé:Paris : Le Moniteur, 1999.

FERNANDES, Lindolfo. *A Secretaria de Saúde do Estado do Paraná*. Curitiba : Imprensa Oficial, 1987

_____ *O Hospital Oswaldo Cruz e a Epidemiologia no Paraná*. Curitiba : Imprensa Oficial, s.d.

FERRAZ, Maria Cristina Franco(org.) *Três tempos sobre a História da Loucura*. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 1999

FERRAZ, Regina Franco. *O certo e o provável* : o grau de certeza da Medicina segundo Cabanis. Rio de Janeiro: Tese, 1998 (Doutorado em Saúde Coletiva UERJ)

FERREIRA, Luiz Otávio. Francisco Xavier Sigaud : um personagem esquecido, uma obra reveladora. *História, Ciência e Saúde* , vol. V, n. 01, 1998

FONTOURA, Arselle. *Por entre luzes e sombras*.(Re)significando um espaço da loucura. Florianópolis: (Dissertação de Mestrado), UFSC, 1997

FOUCAULT, Michel. *Doença Mental e Psicologia*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1984.

_____ *História da Loucura*.São Paulo : Perspectiva, 1999.

_____ *O Nascimento da Clínica*. Rio de Janeiro : Forense-Universitária, 1980.

_____ *As Palavras e as Coisas*. São Paulo : Martins Fontes, 1981.

_____ *Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro : Forense-Universitária, 1987.

_____ *Vigiar e Punir*. Petrópolis : Vozes, 1977.

_____ *História da Sexualidade I : A Vontade de Saber*. Rio de Janeiro :
Graal, 1977.

_____ *História da Sexualidade II : O Uso dos Prazeres*. Rio de Janeiro :
Graal, 1984.

_____ *História da Sexualidade III : O Cuidado de Si*. Rio de Janeiro : Graal,
1985.

_____ *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro : Graal, 1977.

_____ *O Pensamento do Exterior*. São Paulo : Princípio, 1990.

_____ *Teatrum Philosophicum*. Porto : Anagrama, 1970.

_____ *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro : Cadernos PUC, 1981.

_____ *Isto não é um cachimbo*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988.

_____ *Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão*.
Rio de Janeiro : Graal, 1977,

_____ *Problematização do Sujeito : Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise*.

Ditos & Escritos Vol I. Rio de Janeiro : Forense-Universitária, 1999.

_____ *Em defesa da sociedade*. São Paulo : Martins Fontes, 1999.

_____ *Os anormais*. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

_____ *Resumo dos Cursos do Collège de France (1970-1982)*. Rio de
Janeiro : Zahar, 1997.

FREIDSON, Elliot. *Professional Dominance*. New York: s.e, 1970.

FREMVILLE, Bernard de. *La Raison du plus fort : traiter ou maltraiter les fous?*
Paris: Seuil, 1987.

GANZ, Ana Lúcia. ; GANZ, Ana Maria. A questão do leite em Curitiba. *Boletim do*

Departamento de História, n. 01. Curitiba : Imprensa Universitária, 198, p. 27.

GARRABÉ, Jean. *Philippe Pinel*. Paris: Coll Les Empêcheurs de penser em rond,

1994

GEREMEK, Bronislaw. *A Piedade e a Força* : História da miséria e da caridade na Europa. Lisboa: Terramar, 1970.

_____ *Os filhos de Caim* : vagabundos e miseráveis na literatura européia.

1400-1700. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

GRAÇA, Luiz. *A evolução do sistema hospitalar*. Lisboa: Ed. Nova Lisboa, 1996.

GRMEK, M. (org.) *Histoire de la pensée médicale en Occident: de la Renaissance aux Lumières*. Paris: Seuil, 1997

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GOLDSTEIN, Jan. *Consoler et Classifier* : L'Éssor de la Psychiatrie Française.

Paris: Coll. Les empêcheurs de penser em rond, 1997

GOULET, Denis. "Entre les miasmes et les germes : l'impact de la bacteriologie sur la pratique medicale en territoire canadien 1870-1930". In: *História, Ciencia e Saúde* : Manguinhos, vol. I, n. 2. Pp. 20-37

GUATTARI, Felix. *Revolução Molecular* : Pulsações Políticas do Desejo. São Paulo : Brasiliense, 1981.

_____ ; ROLNIK, Suely. *Micropolítica* : Cartografias do Desejo. Petrópolis : Vozes, 1986.

_____ *Caosmose* : um novo paradigma estético. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1993.

HARDT, Michael ; NEGRI, Toni. *Império*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HARRIS, Ruth. *Assassinato e Loucura*: Leis, Sociedade e Medicina no fin-de-siècle. Rio de Janeiro: Rocco, 1993

HIMMELFARB, Gertrude. *La Idea de la pobreza*: Inglaterra a principios de la era

industrial. México: Fondo de cultura económica, 1983.

HOERNER JÚNIOR, Valério. *Ruas e Histórias de Curitiba* : Curitiba : Artes & Textos, 1989

IMBERT, J. *Les hôpitaux en France*. Paris: PUF, 1958

JACCARD, Rolland. *A loucura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

KLOSSOWSKI, Pierre. O filósofo celerado . In : *Sade, Meu Próximo*. São Paulo : Brasiliense, 1985

LAPLANCHE, Jean. *Psychanalyse à l'Universalité*. Paris : Aubier, 1989.

LINHARES, Temístocles. *História econômica do mate*. Rio de Janeiro : J. Olympio, 1969

LUZ, Madel. *Medicina e Ordem Política Brasileira*. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

MACHADO, Roberto et all. *Da(n)ação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

_____ *Ciência e Saber*. Trajetória da arqueologia de Michel Foucault. 2 ed.
Rio de Janeiro: Graal, 1981.

_____ Por uma genealogia do poder. In: FOUCAULT, *Microfísica do Poder*.
Rio de Janeiro, Graal, 1977.

_____ *Deleuze e a Filosofia*. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

_____ *Foucault, a Filosofia e a Literatura*. 2 ed Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MANNONI, Maud. *O Psiquiatra, seu Louco e a Psicanálise*. Rio de Janeiro : Zahar, 1981.

MARQUES, Vera Regina B. *Do Espetáculo da Natureza à Natureza do Espetáculo* : boticários do Brasil setecentista. Campinas : (Doutorado em História, Unicamp), 1998

MARSIGLIA, Regina et all. *Saúde Mental e Cidadania*. São Paulo: Ed. Mandacaru, 1987

- MARTINS, Ana Paula Vosne. *A medicina da mulher: visões do corpo feminino na constituição da obstetrícia e da ginecologia no século XIX*. Campinas: Tese, 2000. (Doutorado em História – Unicamp.)
- MARTINS, Silvia Helena Zanirato. *Artífices do Ôcio : mendigos e vadios em São Paulo (1933-1942)*. Londrina : Ed. Da UEL, 1997.
- NASCIMENTO, Alfredo. *Academia Nacional de Medicina, 1829-1929*. Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1929.
- NASCIMENTO, M. Os franceses em Curitiba. *Boletim da Casa Romário Martins*, vol. XVI, n. 84, Jul- 1989.
- NEEDELL, Jeffrey. *Belle Époque Tropical : sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. São Paulo : Cia das Letras, 1993
- OURY, Jean. *L'Ouverture Psychiatrique*. Paris: Scarabée, 1986.
- PANKOW, Gisela. *O Homem e sua Psicose*. Campinas: Papirus, 1989.
- PECHMAMN, Sérgio ; FRITSCH, Lilian. A reforma urbana e seu avesso : algumas considerações à propósito da modernização do Distrito Federal na virada do século. *Revista Brasileira de História*, v. 05, n. 8/9, set 1984, abr. 1985, Pp.
- PELBART, Peter Pal. *Da Clausura do Fora ao Fora da Clausura*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- _____ *A vertigem por um fio : políticas da subjetividade contemporânea*. São Paulo : Iluminuras, 2000
- PEREIRA, Magnus R. *A Forma e o Podre : duas agendas da cidade de origem portuguesa nas idades medieval e moderna*. Curitiba : Tese (Doutorado, UJFR), 1998
- PIZANI, Maria Angelica. *O cuidar na atuação das Irmãs de São José de Mourtiers na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba (1896-1937)*. Curitiba : Tese (Doutorado em História pela UFPR), 2005.
- PORTOCARRERO, Vera. *Arquivos da Loucura : Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. da Fiocruz, 2003.

- POSTEL, Jacques. *Gênese de la psychiatrie : les premiers écrits de Philippe Pinel*. Paris: Coll. Les Empêches de penser en rond, 1981.
- _____ ; MOREL, Claude. *Nouvelle Histoire de la Psychiatrie*. Toulouse: Privat, 1983.
- REMOND, René. *O século XIX*. São Paulo : Cultrix, 1976, p. 137.
- ROCHAIX, M. *Les questions hospitalières : de la fin de l'Ancien Régime à nos jours*. Paris: Berger-Levrault, 1996.
- ROLNIK, Suely. Despachos no museu : sabe-se lá o que vai fazer... In: ORLANDI, Luiz; RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Afredo. *Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzscheanas*. São Paulo: DP&A, 2002, Pp. 309-325.
- ROSEN, George. *Da Polícia Médica à Medicina Social*. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- ROTHMAN, David. *The discovery of asylum*. Boston: Little Brown, 1971.
- ROUDINESCO, Elisabeth. *Theroigne de Méricourt : uma melancólica durante a Revolução*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- _____ (org) *Leituras da História da Loucura*. Relumé-Dumará, 1994.
- RUSSEL-WOOD, A.J.R. *Fidalgos e Filantropos : A Santa Casa de Misericórdia da Bahia, 1550-1755*. Brasília : Ed. da UNB, 1981.
- RZLICH, Cl.; PIERRET, J. *Malades d'hier, malades d'aujourd'hui*. Paris: Payot, 1984
- SÁ, I. G. A assistência: As misericórdias e os poderes locais. In: OLIVEIRA, César. (org.) *História dos municípios e do poder local*. Lisboa: Círculo de Leitores. 1996, Pp. 136-143.
- SALLES, Pedro. *História da Medicina no Brasil*. Belor Horizonte : Holman, 1971
- SANTOS FILHO, Lycurgo. *História Geral da Medicina Brasileira*. São Paulo :

Hucitec, 1977.

SAUNIER, A. La vie quotidienne dans les hôpitaux du Moyen Age, In: LE GOFF,

Jacques; SOURNIA, J.-C. (eds.) *Les maladies ont une histoire*. Paris: Seuil, 1985.

SCHORSKE, Carl. *Viena fin-de-siecle*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

SCHWARCZ, Lilia M. *O Espetáculo das Raças : cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo : Cia das Letras, 1993

SEGA, Rafael Augustus. *Melhoramentos da Capital : a reestruturação do quadro urbano de Curitiba durante a gestão do prefeito Cândido de Abreu (1913-1916)*.

Curitiba : Dissertação (Mestrado em História, UFPR), 1996

SERRES, Michel. La Gèometrie de la folie. *Mèrcure de France*, n. 1188, ago-1962.

SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano : astúcias da ordem e ilusões do progresso. In : NOVAIS, Fernando (org.) *História da Vida Privada no Brasil*. República : da Belle Èpoque à Era do Radio. São Paulo : Cia das Letras, 1996.

SKIDMORE, T. E. *Preto no Branco: raças e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SIBILIA, Paula *O homem pós orgânico : corpo, subjetividade e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

SILVA, P. O Hospício D. Pedro II e a desanexação da Santa Casa de Misericórdia.

Cadernos de Psiquiatria Social, vol 1, n. 01, 1982.

SIQUEIRA, Marcia Terezinha. *Saúde e Doença na Província do Paraná*. (1853 1889) Tese de Doutorado em História, UFPR, 1989.

_____ *LACEN, Laboratório Central do Estado do Paraná : mais de um século de história*. Curitiba LACEN, 1996.

SWAIN, Gladis. *De Kant à Hegel, deux époques de la folie*. Paris: Payot, 1977

_____ *Le sujet de la folie*. Toulouse : Privat, 1977.

- _____ ; GAUCHET, Marcel. *La pratique de l'esprit humain: l'institution asilaire et la révolution démocratique*. Paris: Gallimard, 1980
- SOURNIA, J.-C. *Histoire du diagnostic em médecine*. Paris: Éditions de Santé, 1995.
- SOURNIA, J. C. ; RUFFIE, J. *As epidemias na história do Homem*. Lisboa: Ed. 70, 1970
- SOUSA, Ivy Daniella Souza de. *A Primeira Reforma Psiquiátrica : uma história do Tratamento Moral*. Rio de Janeiro : Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva UERJ), 2001
- STAROBINSKI, Jean. *História da Medicina*. Laussane: s.e., 1967.
- STAUDLER, F. *L'hôpital en observation*. Paris: Armand Colin, 1974
- STORCH, Robert. O Policiamento do Cotidiano na Cidade Vitoriana. *Revista Brasileira de História*, v. 5, n. 8/9, set. 1984, abr. 85, Pp 07-33
- SUTIL, Marcelo . *Da cidade à sepultura : o lazareto São Roque na Curitiba de 1855 à 1926*. Curitiba : Monografia (Graduação em História, UFPR), 1992.
- _____ *O Espelho e a Miragem : Ecletismo, Moradia e Modernidade na Curitiba do início do século*. Curitiba : Dissertação (Mestrado em História), 1996.
- SZASZ , Thomas. *A fabricação da loucura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- _____. *O mito da doença mental*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- THOMPSON, John; GOLDIN, Grace. *The Hospital : a social and architectural History*. Londres: Yale Press, 1975
- TRINDADE, Etelvina Maria de Castro. *Clotildes e Marias : mulheres de Curitiba na Primeira República*. São Paulo : Tese (Doutorado em História, USP), 1992.
- TRINDADE, Judite Barbosa. *Metamorfose : de criança para menor. 1900-1986*. Curitiba : Tese (Doutorado em História), 1998
- URQUIZA, Lygia Maria de França. *Um tratamento para a loucura : contribuição à história da emergência da prática psiquiátrica em São Paulo*. Campinas : Dissertação de mestrado, Departamento de Clínica Médica da Unicamp, 1991.

- VALDÉS, Alberto. *História de la Medicina*. Madri : Interamericana, 1987.
- VAN ERVEN, Herberth Munhoz. *Contribuição ao Histórico do Hospital de Nossa Senhora da Luz*. Curitiba : Mundial, 1944.
- WADDI, Yonissa Marmitt. *O palácio para guardar doídos : uma história das lutas pela construção do hospital de alienados e da psiquiatria no Rio Grande do Sul*.
Porto Alegre: Ed. da UFRG, 2002.
- WEBER, Eugén. *França, fin-de-siècle*. São Paulo : Cia das Letras, 1988
- WACHOWICZ, Ruy. *Abranches – paróquia da imigração polonesa*. Curitiba :
Mestrado em História, UFPR, 1974.
- WESTPHALEN, Cecília M. *Lazeres e Festas de Outrora*. Curitiba : Beija-Flor,
1983.
- ZILBOORG, Gregory. *Historia de la Psicologia Medica*. Buenos Aires: Psique,
1963.